

Vice-presidente Alckmin anuncia: Brasil põe 31 bi para proteger empresas do ataque de Trump

Marcelo Camargo - ABr



Exército Brasileiro segue diretrizes de Lula e acelera as aquisições de drones de ataque

Diante do aumento das tensões internacionais e de ameaças à soberania brasileira, o governo Lula tem tomado providências para fortalecer a defesa nacional. Neste sentido, o Exército abriu concorrência para a aquisição de seus primeiros sistemas de munições remotamente pilotadas, popularmente conhecidos como drones kamikazes. **Página 3**

Teerã exige de EUA fim da guerra ao país e à Palestina para reabrir Ormuz

A autoridade iraniana afirmou no sábado (8) que as restrições à navegação pelo estreito de Ormuz serão mantidas até que os EUA mudem de postura e atendam as condições apresentadas por Teerã. **Página 7**

Meta é multada em US 567 milhões por prejudicar a saúde mental das crianças

A Meta foi condenada no Novo México (EUA) a pagar US\$ 567 milhões (cerca de R\$ 2,9 bilhões) a um fundo de saúde mental para adolescentes por causar “perturbação pública” e prejudicar menores. **P. 7**

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.061 12 a 18 de Agosto de 2026

★ ★ ★ ★ ★

Tomaz Silva - Agência Brasil



São Paulo foi duramente atingido pela sobretaxa rogada pelos bolsonaros

O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou na sexta-feira (7) um socorro imediato de R\$ 31 bilhões às empresas afetadas pelos ataques de Donald Trump à economia nacional. Atenção especial foi dada ao Estado de São Paulo, altamente afetado

pelo tarifaço insuflado pelos bolsonaros. Segundo Alckmin, o governo vai lançar o Programa Brasil Soberano 3, que disponibilizará R\$ 21 bilhões em crédito para empresas atingidas pelas tarifas, e mais R\$ 10 bilhões para o financiamento da compra de máquinas e equipamentos. **Página 2**

Lula registra programa e convoca país à luta por um futuro melhor

Tomaz Silva - Agência Brasil



Violência contra as mulheres foi repudiada no Dia Internacional da Mulher, em Copacabana, Rio de Janeiro

Feminicídio aumenta 10% em SP com Tarcísio, enquanto cai no país

Dados oficiais sobre a violência contra mulher mostram como a destruição dos aparatos de proteção no governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) têm deixado como legado o au-

mento do feminicídio para as mulheres paulistas. Os dados mais recentes do portal da Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP) mostram que o número de feminicídios no

Estado aumentou 10% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2025. Enquanto isso, no mesmo período o número de feminicídios no país caiu. Nos primeiros seis

meses de 2026, 142 mulheres foram assassinadas em crimes motivados por violência de gênero em São Paulo. No ano passado, 129 mulheres foram mortas entre janeiro e junho. **Página 5**

O presidente Lula e o vice Geraldo Alckmin registraram no TSE, na sexta-feira (7), oficialmente a candidatura e o programa. A defesa da soberania e da democracia são as prioridades. Intitulado Compromisso com o Projeto de Nação, o programa do novo governo de Lula chama o povo a sonhar e almejar um futuro melhor. Para o primeiro dia da campanha, o presidente está convocando um ato para o domingo (16), a partir das 9h, na Vila Euclides (São Bernardo), para dar a grande arrancada pela vitória do Brasil contra o fascismo e o imperialismo. **P. 3**

Ata do Copom revela que BC quer provocar uma recessão

O Copom do BC disse, em ata, divulgada na terça-feira (11) que a principal conclusão do Comitê, na última reunião que reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, é que no ambiente atual “exige-se uma restrição monetária maior e por mais tempo”. Se a inflação sobe, o BC recomenda alta do juro. Se a inflação cai, como agora, ele mantém a mesma recomendação. É muito cinismo. **Pág. 2**

Lula acertou em cheio: Rubio é um fascista ressentido que espuma ódio

O presidente Lula afirmou que o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, é um ressentido que tem ódio ao Brasil e, por isso, apoia o bolsonarismo. Durante uma visita ao INPE, em São José dos Campos (SP), Lula afirmou que Rubio “odeia o Brasil” e classificou o secretário norte-americano como um “latino-americano frustrado”. **P. 3**

Petrobrás tem melhor desempenho dos últimos anos e lucra R\$ 52,4 bi no 2º tri

Com recorde na produção e aumento do refino para atender o mercado interno, estatal obtém um dos maiores resultados trimestrais da série histórica

A Petrobrás registrou um lucro líquido de R\$ 52,4 bilhões no segundo trimestre de 2026, conforme o relatório de desempenho financeiro divulgado na quinta-feira (6). A soma corresponde a uma alta de 97% em relação ao lucro obtido no mesmo período de 2025 (R\$ 26,65 bilhões).

Como resultado, o lucro da Petrobrás chegou a R\$ 85,1 bilhões nos primeiros seis meses deste ano. Alta de 37,6% frente ao primeiro semestre de 2025.

Em nota, a direção da petroleira afirma que os resultados financeiros no segundo trimestre foram alavancados por recordes na produção própria de óleo no Brasil, que atingiu 2,7 milhões de barris por dia, 15% superior ao segundo trimestre de 2025, e na utilização do parque de refino, com Fator de Utilização (FUT) de 101%, ampliando a oferta de derivados no mercado nacional.

“Os recordes operacionais que alcançamos neste segundo trimestre nos levaram a um dos maiores resultados financeiros trimestrais da série histórica da Petrobrás”, comemora o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Fernando Melgarejo, ao comentar que “o aumento do volume de produção de óleo e de derivados, combinado ao Brent mais alto, fortaleceu nossa geração de caixa”, destaca.

No segundo trimestre, a receita de vendas da estatal ficou em R\$ 169,5 bilhões, com alta de 42,3% na comparação com o segundo trimestre de 2025. No semestre, o avanço chegou a 21%, para R\$ 293,216 bilhões.

A Petrobrás informou também que os investimentos nos primeiros seis meses do ano totalizaram US\$ 10,4 bilhões (R\$ 53 bilhões, considerando a cotação atual do dólar), representando um aumento de 22,5% em relação ao mesmo intervalo de 2025.

No segundo trimestre de 2026, a companhia investiu US\$ 5,3 bilhões (R\$ 27 bilhões), sendo 82% do total destinado para o segmento de Exploração e Produção. No trimestre, a estatal deu destaques para “a construção das unidades P-80, P-82 e P-83, próximos FPSOs destinados ao campo de Búzios, com entrada em operação previstas para 2027. Os investimentos também contribuíram para o aumento nas atividades de interligação de poços voltados para o topo de produção (ramp-up) dos projetos de Búzios 6 (P-78) e Búzios 8 (P-79), já em operação”.

Outros US\$ 671 milhões foram investidos em refino, transporte e comercialização. Alta de 33,3% em relação ao primeiro semestre de 2026, “decorrente, principalmente, de maiores investimentos no Polo Boaventura e nas paradas programadas das refinarias. Em comparação com o 2T25, houve aumento de 31,1%, com destaque para os maiores investimentos na Refinaria Abreu e Lima (RNEST) e no Polo Boaventura.”

Segundo a direção da empresa, no segundo trimestre de 2026, a estatal pagou R\$ 88,6 bilhões em tributos relacionados à União, estados e municípios e em participações governamentais (PGOV). O valor representa um aumento de cerca de R\$ 22 bilhões em relação aos tributos que foram pagos pela Petrobrás no mesmo período do ano passado.

Ontem, o Conselho de Administração (CA) da Petrobrás aprovou o pagamento de remuneração aos acionistas no valor de R\$ 17,4 bilhões, referentes aos resultados financeiros do segundo trimestre deste ano.

Alckmin anuncia R\$ 31 bi para proteger empresas do tarifaço



Vice-presidente Geraldo Alckmin reuniu empresários, sindicalistas e liderança partidárias em reunião na cidade de Piracicaba (SP)

Ata do Copom revela que objetivo do BC é provocar uma recessão no Brasil

Se a nflação sobe, o BC recomenda alta do juro. Se a inflação cai, como agora, ele mantém a mesma recomendação. É muito cinismo

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) disse, em ata, divulgada nesta terça-feira (11) que “a principal conclusão obtida, e compartilhada por todos os membros do Comitê”, na última reunião que reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, que no ambiente atual “exige-se uma restrição monetária maior e por mais tempo”.

O corte da taxa básica de juros, que caiu de 14,25% para 14% ao ano, só serve para saciar a sede dos bancos por juros altos às custas do estrangulamento dos investimentos produtivos, da geração de empregos e do crescimento econômico do país.

As frase contantes da ata, de que “o Comitê relembra que o arrefecimento da demanda agregada é um elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta” e de que “a inflação permanece pressionada pela demanda, exigindo que a política monetária mantenha caráter restritivo” revelam que o objetivo primordial

do BC é arrochar o povo e provocar a recessão e o desemprego no país.

Se a inflação sobe, o BC receita alta dos juros. Quando cai, como agora, o Copom decide “manter a política monetária no campo restritivo”. Ou seja, a receita é sempre subir os juros, em qualquer situação.

O IPCA, indicador oficial de inflação do país, de julho ficou em 0,07%, o que significa que a alta dos preços voltou a perder força em relação ao mês imediatamente anterior. Em junho, o índice registrado ficou em 0,16%. No ano, o IPCA acumula alta de 3,44%.

Nos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,44%, retornando para dentro do intervalo de tolerância de 4,5% proposto pelo sistema de metas de inflação – um mecanismo que, regulado por meio de juros altos, propõe o desserviço de fomentar políticas recessivas econômicas, desindustrialização e desemprego no Brasil.

Após o desconto da inflação, o juro real (o ganho que o banqueiro obtém de empréstimos e aplicações

financeiras) chega aos 10% ao ano, sendo o maior do planeta.

Na ata, os diretores do BC novamente sinalizam que o governo Lula deve ceder à chantagem e realizar cortes de direitos sociais e investimentos, em troca de juros menores. Ou seja, a ladainha de sempre de restringir o crescimento e alimentar a ciranda financeira.

“Uma política fiscal que atue de forma contracíclica e contribua para a redução do prêmio de risco favorece a convergência da inflação à meta”, diz trecho da ata, em que o Copom reclama das medidas que o governo Lula tem adotado para assegurar o crescimento econômico do Brasil e aliviar o peso dos juros altos sobre as empresas e famílias.

“O Comitê mantém a firme convicção de que as políticas devem ser previsíveis, críveis e anticíclicas. Em particular, o debate do Comitê reforça, novamente, a necessidade de políticas fiscal e monetária harmônicas”, diz a ata. Em suma, se depender do BC, o Brasil não decola.

IPCA: inflação desacelera em julho

Índice fica em 0,07% em julho, abaixo do 0,16% registrado em junho

A inflação desacelerou em julho, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que ficou em 0,07%, abaixo do 0,16% registrado em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 3,44% e, nos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,44%, abaixo dos 4,64% dos 12 meses imediatamente anteriores. É a menor taxa para um mês de julho desde 2022 e a quarta desaceleração consecutiva.

O IPCA, índice oficial da inflação brasileira, foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (11). O índice calcula a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos e utilizados por famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos.

Acompanhando a desaceleração, o grupo Alimentação e bebidas foi o de maior impacto no mês. A variação do grupo foi de -0,67%, por influência da alimentação no domicílio (-1,14%), com impacto de -0,14 ponto percentual no total do índice. O destaque para a queda ficou por conta dos preços do tomate (-29,09%), da batata-inglesa (-19,59%), da cenoura (-14,41%) e do café moído (-2,45%).

No grupo de Transportes pesou a alta de 11,67% das passagens aéreas, o que foi compensado com a queda de 1,44% nos combustíveis. Todos em queda:, etanol (-2,26%), gasolina (-1,37%), óleo diesel (-1,22%) e gás

veicular (-0,08%).

O grupo habitação, pelo outro lado, foi o que teve a maior alta entre os grupos pesquisados, em 0,99%, e também exerceu o maior impacto sobre o índice geral, de 0,15 ponto percentual, puxado, principalmente pela energia elétrica residencial. As altas tarifas na conta de luz continuam penalizando os consumidores.

Esse resultado contempla os seguintes reajustes tarifários: 8,85% em uma das concessionárias em São Paulo (7,55%), a partir de 04 de julho; 14,89% em uma das concessionárias em Porto Alegre (0,32%), a partir de 19 de junho e 19,55% em Curitiba (12,15%), vigente desde 24 de junho. Todos percentuais altíssimos, muito acima da inflação.

A bandeira tarifária vigente em julho foi a amarela, que acrescenta R\$ 1,885 a cada 100 KWh consumidos.

Os demais setores apresentaram oscilações que

variaram entre o recuo de 0,66% em Vestuário e a elevação de 0,40% em Saúde e cuidados pessoais.

INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é o termômetro da inflação para famílias de baixa renda, abrangendo lares com rendimentos mensais de 1 a 5 salários mínimos, ficou negativo em -0,01% em julho, abaixo de junho (0,14%). O INPC acumula alta de 3,50% no ano e de 4,10% nos últimos 12 meses, abaixo dos 4,33% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2025, a taxa foi de 0,21%.

Produtos alimentícios saíram de -0,29% em junho para -0,74% em julho. Já a variação dos não alimentícios caiu de 0,28% em junho para 0,23% em julho.

O INPC mede o custo de vida urbano focado em itens essenciais como alimentação e habitação.



Preços dos alimentos caem. Foto Tânia Rêgo/ABR

Deste total, R\$ 21 bilhões serão para créditos urgentes e R\$ 10 bilhões para o financiamento da compra de máquinas e equipamentos. Atenção especial ao estado de São Paulo, muito atingido pelos ataques dos EUA

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, anunciou nesta sexta-feira (7), em São Paulo, um socorro imediato de R\$ 31 bilhões às empresas afetadas pelos ataques de Donald Trump à economia nacional. Atenção especial foi dada ao estado de São Paulo, altamente afetado pelo tarifaço.

Segundo Alckmin, o governo deverá lançar, em até duas semanas, o Programa Brasil Soberano 3, que disponibilizará R\$ 21 bilhões em crédito para empresas atingidas pelas tarifas. De acordo com o vice-presidente, poderão acessar os recursos as companhias que comprovarem perdas superiores a 1% do faturamento em razão das medidas adotadas pelos Estados Unidos.

Além disso, o governo prevê ampliar o Programa Move Agricultura, com R\$ 10 bilhões destinados ao financiamento da compra de máquinas e equipamentos. A iniciativa deve beneficiar fabricantes de máquinas agrícolas, empresas de autopeças e outros segmentos industriais considerados estratégicos para São Paulo.

O anúncio de Alckmin foi feito no BNDES e reuniu representantes do setor produtivo e dos trabalhadores de Piracicaba para apresentar ao governo federal as preocupações da indústria diante dos

impactos das novas tarifas.

Participaram do encontro o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas e Fundições de Piracicaba (Simespi), Paulo Estevam Camargo; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba, Wagner da Silveira (Juca); o prefeito de Piracicaba, Hélio Zanatta; o secretário municipal de Trabalho, Emprego e Renda, José Luiz Ribeiro; a vereadora Rai de Almeida (PT), além de empresários, dirigentes sindicais e outras lideranças da região.

Durante a audiência, representantes do setor produtivo defenderam a criação de incentivos ao consumo de etanol, entre eles a isenção do IPVA para veículos movidos exclusivamente pelo combustível. Alckmin afirmou que, embora a medida dependa dos governos estaduais, levará a proposta para discussão.

O vice-presidente também informou que o governo estuda encaminhar ao Congresso Nacional um projeto de lei para ampliar os efeitos da Medida Provisória nº 1.346/2026.

A proposta busca estender a subvenção atualmente destinada ao setor sucroenergético do Nordeste para todos os estados produtores, incluindo São Paulo, principal produtor brasileiro de açúcar e etanol.

Programa do governo para tirar os motoristas de aplicativos do sufoco é sabotado por bancos

Instituições financeiras preferem a especulação. Bancos públicos poderiam entrar com força. Lula pediu ao ministro Guilherme Boulos para resolver os entraves

Os obstáculos colocados pelos bancos para viabilizar o programa do governo federal de incentivo à aquisição de veículos pelos motoristas de aplicativos, mostra bem que o setor financeiro prefere a especulação à produção e à venda de automóveis.

Pouco mais de um mês após o lançamento do programa Move Brasil para financiamento de automóveis novos e usados, boa parte dos motoristas de aplicativos enfrenta dificuldades para adquirir um carro. As exigências para a liberação do crédito são enormes.

Os bancos não estão levando em consideração a garantia que o governo dá aos créditos do programa. Analisam o financiamento como se fosse um processo qualquer. O motorista que tem condições de financiar um carro de R\$ 150 mil muitas vezes é aquele que está com o nome sujo. Paga de R\$ 3.500 a R\$ 6 mil por mês para alugar um veículo e consegue faturar de R\$ 8 mil a R\$ 13 mil. Tem capacidade de arcar com as parcelas do financiamento, mas os bancos não liberam o crédito.

A Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas de Aplicativos (Fenasmap) tem mapeado os entraves relatados pela categoria. Um formulário com 1.551 respostas apontou as principais dificuldades: análise do pedido como financiamento tradicional, ignorando que há um fundo garantidor para operações do Move Brasil (46,1%); programa não operacional, com falhas de integração com o BNDES (23,5%); exigência de entrada alta (19,5%); critérios internos dos bancos (7%); e histórico bancário dos clientes (2,8%).

O presidente Lula pediu ao ministro Guilherme Boulos que se reúna com os representantes dos motoristas de aplicativos para discutir os problemas e destravar o programa. Os bancos mantêm as dificuldades de crédito com as

mais variadas explicações. O Santander, por exemplo, afirmou que as propostas “estão sujeitas à elegibilidade do cliente e do veículo, à análise de crédito e à documentação exigida para cada operação”.

O Banco Stellantis, que financia veículos de Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën, afirmou que “as operações seguem as regras e os critérios de elegibilidade estabelecidos pela iniciativa, além das políticas de crédito adotadas pela instituição”. Segundo a GM Financial, da General Motors, os financiamentos contam com a cobertura do FGI PEAC, mas a garantia “não substitui a análise de crédito”.

Itaú e Bradesco não aderiram ao programa. O Banco Toyota ainda não opera a linha de crédito. A Mobilize Financial (Grupo Renault) iniciou a operação em 30 de julho. “Após a formalização do contrato, a liberação dos recursos ocorre conforme os procedimentos e prazos estabelecidos pelo BNDES”, afirmou.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, afirmou que parte dos motoristas aptos a participar do programa tem encontrado dificuldades por causa de pendências pessoais: “A recomendação que damos aos motoristas é ir para o Desenrola resolver o passivo para poder acessar um novo crédito. Tanto que o Ministério da Fazenda prorrogou o Desenrola, que vai dar essa oportunidade”, afirmou Mercadante.

É certo que, diante da intransigência dos bancos privados em apostar no programa, a maneira mais eficiente de deslanchar os financiamentos é o governo federal impor a força dos bancos públicos, nos quais ele tem maioria das ações, para incentivar a produção e as vendas dos automóveis no Brasil. Só assim ele consegue tirar os motoristas do sufoco provocado pela extorsão que representa o aluguel dos veículos.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovoce@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.
www.horadopovo.com.br



Força segue as diretrizes de Lula Exército Brasileiro acelera a aquisição de drones de ataque

Diante do aumento das tensões internacionais e de ameaças à soberania brasileira, o governo Lula tem tomado providências para fortalecer a defesa nacional. O próprio presidente tem alertado para o problema. Em discursos recentes, ele tem cobrado que o país possua drones para defender sua soberania.

Neste sentido, o Exército Brasileiro (EB) abriu concorrência para avaliar propostas para a aquisição de seus primeiros sistemas de munições remotamente pilotadas, popularmente conhecidos como drones kamikazes, que têm característica de ataque.

As iniciativas vão em sentido contrário ao comentário infeliz do ministro da Defesa do país, de que não haveria como o país se defender. O presidente Lula destacou, na convenção que o lançou na disputa pela reeleição, que o Brasil deve encontrar os recursos necessários – mesmo que fora dos limites impostos ao orçamento – para grandes projetos de Educação, Ciência e Tecnologia e Defesa.

O certame promovido pelo Exército para a aquisição dos drones faz parte da mudança que visa a modernização das capacidades das FFAA e também é reflexo das necessidades criadas exatamente com as tensões de ordem geopolítica elevadas, que acabam influenciando e intensificando esse processo.

Os drones que devem ser adquiridos pelo Exército têm uma característica ofensiva considerável, podendo atingir distâncias médias em comparação com equipamentos no âmbito da tecnologia militar moderna. Os drones podem atingir pelo menos 40 quilômetros de distância, que é uma distância média para artilharia moderna.

Especialistas avaliam que esses drones kamikazes revolucionaram os conflitos contemporâneos. Ele apontou que o uso estratégico dessas armas ganhou força ainda no conflito entre Armênia e Azerbaijão em Nagorno-Karabakh em 2020 e atingiu o ápice na guerra da Rússia contra a OTAN, na Ucrânia, além de marcar forte presença na agressão dos EUA e Israel ao Irã.

João Gabriel Burmann, professor da UniRitter e pesquisador do Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE), em entrevista à Sputnik Brasil, afirmou que o país já vem buscando investir em suas Forças Armadas há algum tempo e que isso pode fortalecer a produção nacional.

Há uma expectativa de que a renovação das FFAA beneficiem a indústria do país. O Brasil está perto de ter seu primeiro drone de combate. Produzido desde 2022 pela fabricante brasileira Xmobots, o drone de monitoramento Nauru 1000C terá sua primeira versão armada com dois mísseis.

Segundo o CEO da empresa, Giovanni Amianti, a versão armada começou a ser desenvolvida em 2023. Os testes com o modelo estão previstos para começar em 2025. Se os testes forem bem-sucedidos, podem colocar o Brasil na vanguarda da produção de drones de combate.

Na opinião de Burmann, o país ainda não tem condições de produzir de forma autóctone e em escala um drone kamikaze com tecnologia totalmente nacional e, dessa forma, precisaria de uma joint venture (parceria) com empresas estrangeiras.

“O documento pede que [o drone] já tenha sido colocado em teste, exposto a combate e que possa já ser utilizado. O Brasil não quer protótipos. Acho difícil que uma empresa brasileira consiga sozinha cumprir todos os requisitos. É mais provável que sejam formadas joint ventures, ou seja, o edital acaba sendo mais um instrumento de cooperação internacional na área de defesa do Brasil”, afirmou o especialista.

Presidente da Câmara anuncia apoio a Lula

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou que apoia a reeleição do presidente Lula e a considera “o melhor para o país”.

Em evento na segunda-feira (10), Motta declarou que estava somente esperando ser oficializada a neutralidade do Republicanos a nível nacional, o que libera os Estados a apoiarem os candidatos a presidente de forma autônoma.

“A tendência nossa aqui na Paraíba, isso já havia sido dito antes, é que caminhamos com o presidente Lula. Nós iremos declarar esse apoio ao presidente porque é o presidente que converge com aquilo que pensamos ser o melhor para o país”, disse o deputado.

“Eu estava aguardando a posição do partido para que pudesse trazer de público a nossa posição. E a nossa posição está sendo aqui revelada em primeira mão de apoio ao presidente Lula em seu projeto de reeleição”, completou Hugo Motta.

Lula registra programa e chama à luta pelo Brasil



“A esperança é o que nos move”, disse o presidente ao registrar o seu programa Lula acertou em cheio: Marco Rubio é um fascista que espuma ódio contra o Brasil

O presidente Lula afirmou na sexta-feira (7) que o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, é um ressentido que tem ódio ao Brasil e, por isso, apoia o bolsonarismo.

Durante uma visita ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em São José dos Campos (SP), Lula afirmou que Rubio “odeia o Brasil” e classificou o secretário norte-americano como um “latino-americano frustrado”.

Lula fez uma exercício de diplomacia tentando diferenciar Trump de Rubio. “Ele [Donald Trump, presidente dos EUA] tem um cidadão que não gosta do Brasil, que não gosta da América Latina e que é um bolsonarista, que é o

secretário de Estado, que é o Marco Rubio”, denunciou.

“Ele [Rubio] não gosta, eu disse para o Trump, ele não gosta do Brasil. Não gosta, ele é um homem latino-americano, ou um latino-americano frustrado”, acrescentou. Lula na verdade tenta, mas o fato é que Rubio e Trump são farinha do mesmo saco. Os dois são fascistas. O Rubio, que é ligado diretamente à máfia cubana de Miami, é mais focado na América Latina. Trump quer incendiar o mundo todo.

As declarações ocorrem em meio aos ataques do governo dos EUA à economia brasileira, envolvendo tarifas aplicadas pelo regime fascista que ocupa atualmente a Casa Branca. Nesse contexto, para tentar reverter as

justificativas falsas dos EUA sobre as tarifas – entre elas a balela de que o desmatamento no Brasil estaria fora de controle –, Lula declarou ironicamente que enviará uma “fotografia” a Trump com dados sobre a redução do desmatamento no Brasil.

Na cerimônia no INPE foram apresentados novos dados que apontam a redução do desmatamento no Brasil e defendeu-se a ideia de que a preservação ambiental pode caminhar ao lado do crescimento econômico. Ouro aspecto é que Trump fica cobrando respeito às florestas, mas seu país já destruiu todas e ele é um negacionista ambiental inveterado. Se deixar, Trump destrói o planeta em troca de dólares.

“Programa” de Flávio é agradar milícias, trair o Brasil e destroçar a economia

O “programa” do candidato fascista Flávio Bolsonaro ao Planalto pode ser resumido a apenas três pontos. O primeiro é levar as milícias e facções ao centro do poder político do país. O segundo é destruir a economia e entregar as riquezas do país a Donald Trump e o terceiro é soltar o chefe do golpe e os demais golpistas de 2022. O ódio ao Brasil e a bajulação ao chefe da Casa Branca é a marca registrada do candidato.

PERIGO AO BRASIL
Como diz o deputado Otoni de Paula, também do Rio de Janeiro e ex-aliado do senador, “a eleição de Flávio Bolsonaro é uma ameaça muito grave ao Brasil e um perigo enorme para os brasileiros. Ele, que o conhece bem a figura, adverte: “o homem é falso e perigoso”. “Vocês podem não saber, mas ele não passa de um batedor de carteira”, argumentou o parlamentar fluminense, em diversas entrevistas realizadas recentemente.

Na verdade, Flávio deveria mesmo era se candidatar a alguma coisa nos Estados Unidos, já que ele é um defensor ferrenho de todos os interesses de Trump e da direita americana. Ele é um grande puxa-saco dos gringos, só defende os temas que interessam aos americanos e trabalha insistentemente para prejudicar o Brasil e sua economia.

O traíra poderia fazer como fez seu irmão, que abandonou o Brasil e foi morar nos EUA. Este, aliás, até já trocou a cidadania brasileira pela obtenção do Green Card americano. Bajulou Trump até conseguir. Eduardo fugiu para os EUA para trabalhar de lá

contra o Brasil, para insuflar a extrema-direita americana a prejudicar e sancionar a economia brasileira. Flávio, por sua vez, esteve recentemente no Texas e, em discurso proferido a grupos de extrema-direita, prometeu, se eleito, entregar todas as terras raras do Brasil ao governo dos EUA.

Falou também em faltar e vender a Petrobrás aos pedaços. Prometeu ainda acabar com o sistema de partilha na exploração do petróleo, onde uma parte do petróleo pertence ao Brasil e outra fica com quem extraiu o óleo. Flávio quer que todo o petróleo brasileiro seja das multinacionais que participam de sua extração, através das chamadas concessões. Esta proposta vai aumentar a sangria de nossas riquezas e é um verdadeiro retrocesso na soberania do país. Trump, que está de olho grande em nossas riquezas, só faz aplaudir e esfregar as mãos com as promessas de Flávio.

TESOURAÇO
Sobre economia nacional, as primeiras falas do candidato fascista apontam para um arrocho brutal e cortes draconianos nos direitos do povo. Seus assessores já falam até em impor um ‘tesouração’, numa imitação ridícula da ‘motosserra’ de Milei, que arreventou com a Argentina, a ponto do político portenho já ter tomado uma surra nas eleições de uma de suas províncias no início deste mês. Seu partido não elegeu ninguém em nenhum dos 26 municípios e teve apenas 8% dos votos.

Ou seja, o que Flávio acena é com o mesmo desastre que se abateu sobre o país vizinho. São cortes drásticos sobre

salários, direitos e nos serviços públicos, é a demolição da Previdência Social e a paralisação dos investimentos do governo e dos programas sociais. Jair Bolsonaro já fez isso quando congelou salário mínimo e cortou as merendas das crianças e os remédios do Farmácia Popular. Por essas e por outras aberrações, é que ele foi derrotado nas urnas em 2022.

Na verdade, os vínculos de Flávio não são só com milícias e com as facções criminosas, como o Comando Vermelho. Ele é também um defensor dos interesses mesquinhos de banqueiros e demais agiotas e parasitas. Os mesmos banqueiros que só querem arrocho e mais arrocho sobre o povo brasileiro. O que eles querem é a garantia de seus lucros estratosféricos mantendo os juros nas nuvens. Flávio se compromete com tudo isso, quando fala em ‘tesouração’ e em perseguição aos trabalhadores.

Flávio mantinha em segredo suas ligações com o mundo da especulação e da agiotagem mas elas ficaram escancaradas quando ele foi flagrado conversando com o banqueiro ladrão, Daniel Vercaro, dono do Banco Master. O banqueiro é um criminoso que foi preso por aplicar o maior golpe financeiro da história brasileira. O escândalo envolveu um áudio, obtido pela Polícia Federal, que mostrou Flávio Bolsonaro conversando animadamente com Vercaro e dizendo ao banqueiro meliante: “estamos juntos, meu irmão. Em qualquer situação, você pode contar comigo”.

SÉRGIO CRUZ

O presidente chama a população para a grande arrancada da campanha pela vitória do Brasil contra o fascismo e o imperialismo. O ato reunirá milhares de pessoas em Vila Euclides no próximo domingo, dia 16 a partir das 9 horas

O presidente Lula e o vice Geraldo Alckmin registraram seus nomes e entregaram o programa de governo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na noite da sexta-feira (7).

A defesa da soberania e da democracia são as prioridades do governo Lula. Intitulado Compromisso com o Projeto de Nação, o programa do novo governo de Lula chama o povo brasileiro a sonhar e almejar um futuro melhor.

“A esperança é o que nos move. Sem sonhos, criatividade, desejo de transformação, fé, esperança e trabalho, nada acontece. É com essa força coletiva que o Brasil pode seguir transformando realidades”, diz o presidente.

Lula começará campanha pelo ABC paulista, onde ele pretende levar milhares de pessoas para a arrancada rumo à vitória contra o fascismo. Brasileiros de todos os cantos estão se preparando para participar deste grande momento. Dirigentes das centrais sindicais já anunciaram que estão mobilizando suas bases para levar milhares de trabalhadores ao evento.

Lula e Alckmin defendem que o Estado se liberte das amarras e possa investir no crescimento do país. O presidente defende uma economia forte para que possa fazer o país dar um salto de qualidade em Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia, Defesa, Segurança e Infraestrutura.

“Vamos continuar fazendo as escolhas políticas necessárias à construção de um país em que o trabalho seja valorizado, os serviços públicos sejam continu-

amente aprimorados, a democracia seja praticada e não apenas declarada, e a soberania nacional seja efetivamente exercida”, garante a chapa Lula/Alckmin.

O programa, que ainda pode receber adendos, ressalta a necessidade de fortalecer uma democracia real e efetiva, capaz de assegurar que todos os brasileiros participem dos benefícios do crescimento econômico e dos frutos do progresso social.

“Somos o verdadeiro novo porque enfrentamos o velho sistema que mantém o Brasil no atraso, na desigualdade e na dependência. Queremos continuar perseguindo esses objetivos, o que exige enfrentar as forças políticas do passado, que atuam para conservar privilégios e não democratizar o uso adequado dos recursos públicos, com transparência e foco nas grandes questões nacionais”, defende Lula.

“Nossa tarefa é derrotar o projeto liberal-conservador para seguir construindo um Brasil popular, democrático, soberano e justo. O Brasil que sonhamos e que seja partilhado por todos e todas”, prossegue o texto.

Na política externa, sem citar a crise diplomática com os Estados Unidos, o documento diz que o Brasil deve reafirmar sua “soberania e preservar sua capacidade de fazer escolhas políticas e econômicas de forma independente, à luz de seus interesses, sem qualquer tipo de subordinação estratégica”.

Alula e Alckmin disputarão a eleição com a coligação formada por sete partidos (PT, PCdoB, PV, PDT, PSB, PSOL e Rede), a única aliança registrada na eleição deste ano.

“Brasil não será governado por controle remoto desde um país estrangeiro”, diz Mauro Vieira

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou que o Brasil “não será governado por controle remoto a partir de uma capital estrangeira”. A afirmação foi feita no artigo “Mitos e verdades da diplomacia na era da desinformação”, publicado no jornal Correio Braziliense.

Na avaliação do ministro, os sinais atuais incluem ataques de chefes de Estado que classifica como inéditos e virulentos. Ele também acusa brasileiros no exterior de estimular ações contrárias aos interesses do país. Para o ministro, esse comportamento representa uma ruptura com padrões tradicionais das relações diplomáticas.

“Trata-se de comportamentos grosseiros e sem precedentes de líderes estrangeiros, com ataques frontais à nossa soberania e ao nosso regime democrático, típicos da ‘Hora dos predadores’, que devem ser tratados e repelidos como tal”, aponta. “Tentam bater no Brasil por meio de autoridades estrangeiras e depois esconder a mão”, denuncia o chanceler, em referência a atuação criminosa de integrantes da família Bolsonaro, que conspiram contra o Brasil diretamente dos Estados Unidos.

O ministro acusa esses grupos de tentar inverter responsabilidade pelos ataques vindos de fora. Segundo Vieira, anteriormente buscaram minimizar a tentativa de golpe de Estado e agora procuram responsabilizar o Brasil pelas ofensivas provenientes do exterior. Usam

Valter Campanato/Agência Brasil



Ministro Mauro Vieira

a desinformação para atacar as instituições democráticas e tentar uma interferência externa nas eleições, prossegue Vieira.

Para o chanceler, as transformações ocorridas nas redes sociais e nas relações entre os países exigem uma atuação firme do Estado brasileiro na proteção da soberania nacional. “As ofensivas não atingem apenas a Presidência da República e o Poder Executivo, mas alcançam também o Judiciário”, destaca o chanceler.

O ministro reafirma, em sua análise, a capacidade das instituições democráticas de proteger os interesses nacionais diante de momentos de tensão. Ele também sinaliza que o Ministério das Relações Exteriores continuará respondendo a ações consideradas hostis, incluindo campanhas de desinformação e ingerências externas.

“O brasileiro conta com instituições democráticas fortes para a defesa do interesse nacional em tempos de conflito, e o Itamaraty não deixará de reagir, sempre com profissionalismo, às manobras de desinformação e às grosserias de candidatos a predadores e seus apoiadores locais”, afirma o representante da diplomacia brasileira.

O chanceler defende reação proporcional e firme do Brasil. “O mundo mudou, mudou para pior nas redes e nas relações internacionais, e, nessas horas, não se pode ser ingênuo nem agir unicamente com base em métricas e padrões do passado”, defende.

Vieira também destaca a tradição diplomática brasileira e afirma que o reconhecimento conquistado pelo Itamaraty ao longo de diferentes gerações está relacionado à capacidade de interpretar corretamente as mudanças da sociedade e do cenário internacional.

Diante desse quadro, Vieira argumenta que o princípio da proporcionalidade, tradicionalmente empregado nas relações internacionais, não significa ausência de reação. Pelo contrário: diante da gravidade das ofensivas, seria necessário adotar respostas igualmente firmes para proteger a soberania e as instituições brasileiras.

Centenário de Eduardo de Oliveira é celebrado em homenagem na Alesp

“É preciso celebrar Eduardo, que foi um exemplo de ser humano e é um exemplo de brasileiro”, declarou o presidente do CNAB, Irapuan Santos

A Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) recebeu, na noite desta quinta-feira (6), uma homenagem ao centenário do Professor Eduardo de Oliveira. Realizada pelo Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB) e pela deputada estadual Leci Brandão (PCdoB), o evento celebrou a data em que o advogado, jornalista e político histórico completaria 100 anos.

Eduardo de Oliveira se destaca pela defesa da democracia e da liberdade do negro e do Brasil. Ele, que morreu em 12 de junho de 2012, foi o primeiro vereador negro na Câmara Municipal de São Paulo.

Aos 16 anos, Eduardo compôs o “Hino 13 de Maio”, posteriormente denominado “Hino à Negritude”, que se tornou lei federal em 2014. É autor de obras como Banzo (1965), Gestas Líricas da Negritude (1967) e Evangelho da Solidão (1970). Historiadores e ativistas o apontam como uma das figuras centrais para a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, em 2010.

Ao longo de sua trajetória, fundou e presidiu o próprio CNAB e também ajudou a criar o Partido Pátria Livre (PPL).

A sessão solene, conduzida pelo presidente do CNAB, Irapuan Santos, após a execução do Hino Nacional e do Hino à Negritude, ocorreu a exibição do vídeo Negritude e Ação, sobre o professor. Também foi exibido o vídeo com o poema “Banzo”, uma das suas mais belas obras, dedicado a Patrice Lumumba, de autoria de Eduardo de Oliveira.

As intervenções contaram com um vídeo da deputada Leci Brandão (PCdoB), além da presença de Carlos Lopes, vice-presidente do PCdoB, Ubiraci Dantas (Bira), vice-presidente da CTB, Rosina de Jesus vice-presidente da secretária de Combate ao Racismo do PCdoB, Luna Martins presidente da Federação das Mulheres Paulistas (FMP), Valério Bemfica presidente do CPC-UMES, Lídia Corrêa do Movimento Contra Carestia e Alfredo Neto, ex-presidente do CNAB.

Irapuan destacou a importância de celebrar este centenário do professor, de um homem honrado que lutou muito pelo Brasil, pelo povo negro. Ele defendeu que neste momento é fundamental que possamos resgatar quem construiu nossa pátria, quem lutou por ela, que seja inspiração para o futuro. É preciso celebrar Eduardo, que foi um exemplo de ser humano e é um exemplo de brasileiro.

Leci que não pode estar presente, gravou um vídeo para celebrar a data, onde relembrou que o mandato realizou uma atividade e sessão solene em 2019, com muito orgulho, em que é preciso levar seu legado de luta.

Carlos Lopes falou sobre sua amizade, inspiração e grandeza que o professor transmitia. As pessoas de grandeza como é o caso de Eduardo, que deixam alguma coisa neste mundo, tornam-se imortais, com toda sua obra, todo seu legado, toda sua luta contra o racismo, que é o obstáculo que nós temos a completar a formação da nossa nacionalidade.

Bira disse que hoje, diante dos desafios que enfrentamos no país, com a ascensão de discursos fascistas e a perseguição que se intensificou nos últimos anos, sente profundamente a falta do professor Eduardo. Para o sindicalista, o professor certamente estaria na linha de frente das lutas, combatendo os inimigos do povo, os banqueiros que drenam mais de R\$ 1 trilhão em juros, recursos que deveriam ser investidos em educação, tecnologia e no futuro da nossa juventude e do nosso povo.

Nathaniel Braia em seu

discurso em homenagem ao professor Eduardo de Oliveira, destacou sua trajetória como figura central na luta política e no movimento negro brasileiro, onde ressalta seu legado de ativismo, o hábito de difundir conhecimento através da leitura e sua visão sobre a unidade nacional e a soberania do país. Braia fez um paralelo entre a trajetória de resistência, empatia e a luta pela nacionalidade brasileira defendidas pelo professor e a necessidade atual de união contra o fascismo e o racismo.

Dessa mesma forma, Karina afirmou que o professor Eduardo foi um homem firme, compatível e incansável em sua luta. A sua trajetória contra o racismo e a luta por justiça social era o seu legado, mas que carregava uma sensibilidade e uma ternura imensa, onde foi com essa mesma sensibilidade que escreveu Hino da Negritude, uma obra que emociona, inspira e reafirma o orgulho da nossa história e da nossa identidade.

A dirigente da UMES, Luna Martins disse que a contribuição do professor para a educação é necessária dada a novidade, fazendo alusão sobre a luta do velho e o novo dentro da nossa sociedade, dentro das nossas fileiras, das nossas entidades representativas, em que o professor Eduardo era, com certeza, uma figura que representava o novo, que representava tudo que nós sabemos que é novo e tudo que a gente quer para uma nova sociedade. Seu exemplo de luta e diálogo permanece vivo como uma inspiração para as novas gerações e para a construção de um novo mundo.

Valério dedicou seu discurso a figura de Eduardo, falando sobre seu legado, de uma figura histórica que, apesar de sua origem humilde, superou o racismo para se tornar um intelectual, poeta e um dos pilares do movimento negro no Brasil. O presidente do CPC falou da importância do professor na fundação de importantes entidades, como o Movimento Negro Unificado (MNU) e o próprio CNAB, além de enfatizar sua doçura, generosidade e a força de sua luta, sendo um homem que lutou incansavelmente contra o racismo e deixou um legado transformador.

Rosina, que também é assessora de Leci Brandão na ALESP, afirmou sobre a importância de resgatar e preservar a memória histórica negra frente às constantes tentativas de apagamento cultural e social que vemos hoje na sociedade. Para Rosina, o professor foi um visionário ao denunciar o racismo estrutural do país em uma época que pouco se discutia, além de organizar as lutas da classe trabalhadora na luta pela democracia, pela soberania e contra o retrocesso. O legado de figuras como Eduardo é fundamental para a construção de um país mais igualitário e para a afirmação da existência do povo negro.

Lídia Corrêa prestou uma homenagem ao professor, onde falou da inspiração pessoal e política que o professor teve na vida dela. Ela relembrou sua energia, cultura, onde era muito determinado na luta antirracista mesmo após os 80 anos. Lídia encerrou com a declamação de um trecho do poema “Protesto”, de Carlos Assumpção, que simboliza a força e a resistência defendidas pelo professor Eduardo.

Alfredo em um tom emocionado, falou sobre a relação de amizade e aprendizado com o homenageado desde a infância, onde ressaltou a importância de manter viva a luta política como forma de honrar a memória de Eduardo. Para Alfredo, é fundamental seguir na batalha pela democracia, soberania nacional e libertação do povo brasileiro, seguindo os ideais deixados pelo professor Eduardo.

TIAGO CÉSAR



Sessão solene da Alesp celebrou o centenário de Eduardo de Oliveira



Estudantes de toda a cidade marcharam na Paulista neste 11 de agosto

Estudantes ocupam a Paulista pela soberania e contra o desmonte da educação em São Paulo

Dia do Estudante reuniu milhares contra ameaças à soberania nacional e políticas de privatização do governo Tarcísio de Freitas

Milhares de estudantes de mais de 150 escolas de diferentes regiões da cidade de São Paulo ocuparam a Avenida Paulista nesta terça-feira (11), Dia do Estudante, em um ato convocado pela União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), pela União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) e pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). A manifestação teve como principais bandeiras a defesa da soberania nacional, da educação pública e o combate às políticas do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Com palavras de ordem como “Puxa-saco de americano, aqui não se cria”, “Em defesa do Brasil e da Educação”, os estudantes denunciaram as ameaças de Trump e do clã Bolsonaro à soberania nacional e a política de destruição da educação de São Paulo pelo governo Tarcísio.

Presidente da UMES-SP, Luna Martins afirmou que a mobilização representa uma resposta dos estudantes às tentativas de interferência estrangeira nas decisões do país. “Os estudantes não vão tolerar puxa-saco de americano, laços dos Estados Unidos tentando intervir nas eleições e nas decisões de nossa pátria”, declarou.

Segundo Luna, a mobilização também foi uma reação ao cenário da educação paulista. Ela criticou o governo Tarcísio e afirmou que os estudantes convivem diariamente com escolas em condições precárias e com a utilização crescente de aplicativos e plataformas digitais no ensino.

“Não aguentamos mais Tarcísio, apelidado carinhosamente de ‘Tragédia de Freitas’, mentindo em rede nacional falando que a educação de São Paulo está perfeita”, afirmou.

A dirigente também cobrou o investimento de R\$ 1 bilhão prometido pelo governo estadual para o ensino técnico. “Queremos a verba que o governador nos prometeu e ainda não chegou”, disse.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO E A PLATAFORMIZAÇÃO

As críticas ao processo de privatização da educação e das empresas públicas paulistas também estiveram

entre os principais pontos do protesto. Para o presidente da UPES, Kauam Souza, a chamada plataformação do ensino faz parte de uma política que favorece grandes empresários e reduz a autonomia dos professores.

Segundo ele, o modelo contribui para transformar a educação em um espaço de negócios e para formar estudantes destinados ao mercado de trabalho precarizado.

“O governador usa [a plataformação] para favorecer os grandes empresários, mas, para além disso, para acabar com a educação paulista, tirar a liberdade dos professores de dar aula e também favorecer um projeto privatista”, afirmou.

A situação das Etec e Fatecs também foi denunciada durante o ato. Fernando Salvador, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps), afirmou que a privatização representa precarização e cobrou a contratação de professores.

“Chega de Etec sem professor, chega de Fatec sem professor. Nós queremos educação de qualidade”, declarou.

Para Keila Pereira, presidente licenciada da Federação das Mulheres Paulistas, a propaganda do governo sobre a chamada “escola do futuro” não corresponde à realidade encontrada pelos estudantes. Segundo ela, as plataformas digitais estariam sendo utilizadas para beneficiar empresas ligadas ao governo, enquanto as escolas permanecem sucateadas.

“A escola do futuro que o Tarcísio gosta de propagandar, na verdade, está entregando uma escola cada vez mais sucateada. As plataformas digitais só servem é para dar lucro para os amigos dele e eu acho que isso demonstra assim uma consciência muito grande dessa juventude que entende, está vendo, na verdade, a escola caindo aos pedaços e ele fazendo uma propaganda linda sobre uma escola que não existe. E isso tem um peso ainda maior quando a gente também continua sob ameaça do fascismo, porque o Tarcísio é aliado de quem quer vender o Brasil, é aliado de quem quer entregar todas as nossas riquezas para o imperialismo, para os Estados Unidos, para o Trump. E uma coisa está relacionada à outra, porque sem as nossas riquezas, sem soberania nacional, sem o nosso investimento na nossa indústria, a gente também não vai ter educação de qua-

lidade, nem agora, nem no futuro”, destacou Keila.

O vereador de Campinas e candidato a deputado estadual Gustavo Petta (PCdoB) também criticou a precarização, a privatização e a militarização da educação paulista. Ele classificou como histórica a greve realizada pela categoria no primeiro semestre e defendeu a mobilização conjunta entre estudantes e trabalhadores da educação.

“Essa mobilização aqui hoje aumenta o volume da insatisfação dos estudantes com esse governo. Com a insatisfação em relação à precarização e o desrespeito aos professores. A precarização, a privatização, a militarização, nós dizemos não. Por isso que no dia 11 de agosto, que é o dia que vamos celebrar também o aniversário da União Nacional dos Estudantes, nós sabemos que o coração das mobilizações da história do nosso país sempre foram construídas pelos estudantes. Do golpe da ditadura militar, da redemocratização, da luta pelo PROUNI, pelas cotas nas universidades, sempre tiveram um papel muito importante o movimento estudantil e a UNE”, ressaltou Gustavo, que foi presidente da UNE no início dos anos 2000.

SOBERANIA NACIONAL

A defesa da soberania foi apresentada pelos estudantes como parte inseparável da luta por educação pública. Diretora da União Nacional dos Estudantes (UNE), Magu Haddad relacionou o ato de 11 de agosto à trajetória histórica do movimento estudantil e criticou aqueles que, segundo ela, defendem a entrega das riquezas brasileiras aos Estados Unidos.

“Estamos nas ruas contra os traidores da pátria, porque Flávio Bolsonaro, Tarcísio de Freitas e todas as suas corjas representa tudo de ruim, quer entregar tudo que é nosso nas mãos dos Estados Unidos”, afirmou.

Presidente da UBES, Roberta Pontes afirmou que manifestações ocorreram em diferentes partes do país sob a bandeira de “Bolsonaro nunca mais, com soberania, educação e o fim da escala seis por um”. Para ela, a juventude tem papel central na defesa da democracia e na resistência ao retorno político da família Bolsonaro.



Debate entre Tarcísio e Haddad

Haddad crítica privatizações e cobra Tarcísio por educação e feminicídios no 1º debate

O primeiro debate entre Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) na disputa pelo governo de São Paulo foi marcado por uma ofensiva do petista contra os principais pilares da administração estadual. Realizado pela Band neste domingo (9), o confronto colocou no centro da discussão as privatizações, os resultados da educação pública, a segurança e, especialmente, o avanço dos feminicídios.

Haddad procurou explorar no debate uma questão que deve estar entre os principais temas da eleição: qual deve ser o papel do Estado na prestação de serviços públicos. A privatização da Sabesp e as concessões de linhas da CPTM foram utilizadas pelo candidato como exemplos de uma política que, segundo ele, transfere para empresas privadas atividades estratégicas e não garante, necessariamente, melhores serviços à população.

Tarcísio defendeu o modelo e apresentou as desestatizações como instrumentos para ampliar investimentos e modernizar a infraestrutura paulista. O governador também recorreu a indicadores de criminalidade e aos resultados de sua gestão na educação para rebater as críticas.

PRIVATIZAÇÕES SÃO ALVO

A política de privatizações foi um dos momentos de maior confronto entre os candidatos.

Haddad questionou a decisão do governo paulista de privatizar a Sabesp e avançar na concessão de serviços de transporte sobre trilhos. A Sabesp foi privatizada em julho de 2024, após o governo paulista vender 32% das ações que detinha na companhia por R\$ 14,8 bilhões.

Para o petista, a operação representa uma mudança estrutural na forma como o Estado administra serviços essenciais. Em sua avaliação, água e saneamento não deveriam ser submetidos prioritariamente à lógica de mercado.

A crítica ganhou força durante o confronto sobre a qualidade dos serviços públicos. Haddad questionou se a transferência da operação para a iniciativa privada efetivamente trouxe melhorias para a população e comparou a política de Tarcísio ao modelo adotado em outros serviços concedidos.

A estratégia de Haddad foi apresentar a privatização não apenas como uma decisão administrativa, mas como uma escolha política que deve ser avaliada pelos efeitos concretos sobre tarifas, atendimento e investimentos.

Tarcísio respondeu defendendo os resultados obtidos após a desestatização e afirmou que a iniciativa privada permite ampliar a capacidade de investimento. O governador tem sustentado que a privatização da Sabesp acelera obras de saneamento e antecipa metas de universalização.

CAOS DA CPTM

O transporte ferroviário também entrou no centro do embate.

Haddad criticou as condições do sistema de trens e associou problemas de operação e manutenção à política de concessões adotada pelo governo estadual. A CPTM passou a ser um dos principais exemplos usados pelo petista para questionar a tese de que a privatização ou concessão necessariamente resulta em um serviço melhor.

O governador, por outro lado, defendeu as concessões e afirmou que a participação privada é necessária para acelerar a modernização da malha ferroviária.

PIORA NA EDUCAÇÃO

A educação foi o primeiro assunto do debate e abriu uma das principais frentes de ataque de Haddad.

O petista afirmou que São Paulo perdeu posições no ranking do ensino médio e criticou o desempenho do Estado em indicadores de alfabetização. Segundo Haddad, São Paulo teria passado da terceira para a décima colocação na qualidade do ensino médio.

A crítica foi acompanhada de uma contestação ao modelo pedagógico adotado pela gestão Tarcísio.

Haddad questionou a substituição de materiais didáticos tradicionais por plataformas digitais e aulas baseadas em recursos tecnológicos. Também apontou problemas de conectividade na rede estadual, argumentando que parte das escolas não teria estrutura suficiente para utilizar adequadamente essas ferramentas.

COMBATE AOS FEMINICÍDIOS

Se a educação abriu o debate, a segurança pública produziu alguns dos momentos mais delicados do confronto.

Tarcísio apresentou números positivos de sua gestão e destacou a redução de crimes violentos no Estado. O governador sustentou que São Paulo apresenta índices historicamente baixos de homicídios e latrocínios.

Haddad argumentou que não basta apresentar a redução dos homicídios para concluir que a política de segurança funciona de maneira satisfatória. Para o petista, o governo precisa olhar para crimes que atingem grupos específicos e desenvolver políticas próprias de prevenção e proteção.

A crítica colocou os feminicídios no centro do debate sobre segurança e obrigou Tarcísio a responder não apenas pelos índices gerais de criminalidade, mas também pela capacidade do Estado de proteger mulheres vítimas de violência.

Diocese de Afogados da Ingazeira/Divulgação



Bispo ssofre ataques em PE após realizar caravana pela democracia

O bispo da Diocese de Afogados da Ingazeira (PE), Dom Limacêdo Antônio da Silva, foi alvo de ataques por realizar, no fim de semana passado, uma caravana pela democracia no sertão do estado. O ato inter-religioso reuniu, além da Igreja Católica, entidades civis e movimentos populares e contou com centenas de participantes.

Após o evento, o Bispo começou a ser hostilizado pelas redes sociais. Em resposta, minimizou as críticas, afirmando que fazem parte da “mesma democracia que defendo”, mas alertou para a necessidade de regulação da internet. “Tem que ter regra, tem que ter lei, porque muitos absurdos são cometidos”, afirmou.

O bispo defendeu que a igreja precisa atuar como “formadora de consciência” e que “a ignorância só interessa aos ditadores”. “Jesus falava das questões terrenas, da fome, da justiça, da maldade. Muitas vezes querem colocar uma religião somente do céu. Religião é aqui, é o religar, aproximar as pessoas”, disse.

De acordo com o religioso, a defesa da democracia está diretamente ligada à palavra de Deus. “A democracia supõe a participação. Deus quer dialogar com seu filho”, disse, citando o Papa João Paulo 2º quando afirmou que “Deus não é solidão, Deus é família”.

“Muita gente não sabe nem por que está querendo isso [fim da democracia]: se soubesse, não queria, porque é uma loucura o que já teve no Brasil na década 1960. A falta de conhecimento leva muita gente a dizer bobagem”.

Sobre as acusações, como a de ser “um militante de esquerda”, Dom Limacêdo citou o Papa Leão 14: “Quando ele foi atacado por Trump respondeu: ‘Eu anuncio o evangelho’”. Segundo o bispo, esse é o seu papel. “A gente vai esmiuçando e colocando as consequências históricas, pastorais, desse evangelho de Cristo”.

Dom Limacêdo foi nomeado para o cargo pelo Papa Francisco em outubro de 2023. Em sua longa trajetória religiosa, que começou em 1986 ao formar-se padre em Limoeiro, sempre esteve à frente na defesa dos mais pobres e das causas sociais. É formado em Filosofia e Teologia, além de possuir pós-graduação em Dogmática pela Universidade Pontifícia Gregoriana, em Roma.

Em dezembro de 2025 também foi atacado por bolsonaristas e católicos de direita após proferir a homilia na missa de Natal e usar a mensagem bíblica para criticar os atos de vandalismo de 8 de janeiro. Na ocasião, recebeu apoio de outros bispos e várias entidades.

Em greve vitoriosa, ferroviários da CPTM obtêm garantia de empregos

Em assembleia na tarde desta quarta-feira (5), os ferroviários da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) decidiram encerrar a greve da categoria, que paralisou, deste à meia-noite de terça-feira (4), as Linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade. A decisão ocorreu após o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ceder ao movimento grevista e prometer enviar à Alesp um projeto de lei para absorver os trabalhadores em órgãos estaduais. A proposta também foi ampliada para incluir os trabalhadores da Linha 10-Turquesa.

A garantia do emprego era a principal reivindicação da categoria, que estava em processo de demissão após a concessão dessas linhas à iniciativa privada. Os ferroviários foram chamados de volta ao trabalho às pressas depois dos acidentes e do caos generalizado ocorridos nas linhas que estavam há apenas dois dias sob o controle da concessionária Trivia Trens.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona

Central do Brasil (STEFZCB), “os trabalhadores decidiram pelo retorno às atividades, mantendo, contudo, o estado de greve, acompanhando atentamente o cumprimento dos compromissos assumidos e a evolução das negociações”.

“A deliberação ocorreu após o Governo do Estado apresentar uma proposta que contempla avanços nas reivindicações da categoria, especialmente em relação às garantias buscadas pelos ferroviários durante o processo de concessão”, afirmou o sindicato em nota, após a assembleia.

A entidade reafirmou que a mobilização dos ferroviários “sempre teve como objetivo a defesa dos empregos e a proteção dos direitos dos trabalhadores da CPTM, bem como a garantia de um transporte público de qualidade para a população”.

“O Sindicato continuará vigilante e atuando em defesa da categoria, não descartando a adoção de novas medidas caso os compromissos firmados não sejam efetivamente cumpridos”, afirma.

Sob Tarcísio, feminicídio e violência contra as mulheres crescem em SP



O governador de SP, Tarcísio de Freitas. Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil



Jandira e Benedita reúnem mais de 500 mulheres em celebração aos 20 anos da Lei Maria da Penha

Mais de 500 mulheres, lideranças dos movimentos sociais, parlamentares e artistas participaram, na noite desta sexta-feira (7), de um encontro em celebração aos 20 anos da Lei Maria da Penha. O ato, que precisou ser transferido de presencial para online devido às condições do clima no Rio, reuniu as candidatas à Câmara dos Deputados, Jandira Feghali (PCdoB), e ao Senado, Benedita da Silva (PT), além do candidato ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e foi marcado pela entrega de uma Carta-Manifesto com propostas para o fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres.

Relatora da Lei Maria da Penha na Câmara dos Deputados, Jandira Feghali destacou que a legislação foi construída a partir da demanda real das mulheres em todas as regiões do país e reafirmou que o combate à violência exige prevenção e políticas permanentes. “A Lei Maria da Penha não foi construída por uma só pessoa, mas por muitas mãos. Percorremos o Brasil ouvindo mulheres de diferentes realidades para construir uma legislação

capaz de responder às suas necessidades”, afirmou. Ela ressaltou ainda que “a lei não é apenas punitiva; uma parte importante de seus dispositivos trata da prevenção, porque precisamos impedir que a violência aconteça antes que vidas sejam perdidas”.

Candidata ao Senado, Benedita da Silva ressaltou que a força da Lei Maria da Penha vem da mobilização das mulheres e dos movimentos sociais. Segundo ela, “Jandira enfrentou grandes debates para relatar uma matéria dessa dimensão, ouvindo as mulheres brasileiras e construindo um texto que o Parlamento não pôde ignorar”. Benedita também alertou para o momento político vivido pelo país e defendeu que “as mulheres, maioria da população brasileira, têm um papel decisivo na defesa da democracia e da soberania nacional”.

Durante o ato, foi lida uma Carta-Manifesto das mulheres ao candidato ao governo do Estado, Eduardo Paes, também presente no evento. Paes reafirmou seu compromisso com o fortalecimento das políticas públicas para as mulheres, destacou que criou a primeira Secretaria da Mulher entre as capitais brasileiras durante sua gestão na Pre-

feitura do Rio e defendeu a ampliação da rede de proteção, da qualificação profissional e das ações integradas de enfrentamento à violência. Também destacou que uma gestão comprometida com a diversidade é fundamental para garantir políticas públicas eficazes.

A Carta-Manifesto, lida pela presidente da União da Juventude Socialista (UJS), Rafaela Elisário, apresenta uma série de compromissos para o futuro governo estadual, entre eles o fortalecimento da rede de proteção às mulheres, a ampliação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, a integração entre saúde, assistência social, educação, segurança pública e trabalho, além da implementação de políticas de prevenção ao feminicídio e de combate à violência digital e à misoginia nas plataformas digitais.

Em mensagem enviada especialmente para o encontro, Maria da Penha destacou que a lei é fruto de uma construção coletiva e reconheceu o papel de Jandira Feghali como relatora do projeto no Congresso Nacional.

Leia a íntegra em horadopovo.com.br



Feminicídios no estado aumentaram 10% no 1º semestre deste ano, em comparação ao registado no mesmo período de 2025

Dados oficiais sobre a violência contra mulher mostram como a destruição dos aparatos de proteção no governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) têm deixado como legado o aumento do feminicídio para as mulheres paulistas.

De acordo com os dados mais recentes do portal da Secretaria da Segurança Pública do estado de São Paulo (SSP) mostram que o número de feminicídios no estado aumentou 10% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2025.

Nos primeiros seis meses de 2026, 142 mulheres foram assassinadas em crimes motivados por violência de gênero em São Paulo. No ano passado, 129 mulheres foram mortas entre janeiro e junho do ano passado.

A capital paulista, por exemplo, teve um aumento no mês de junho: são três feminicídios, um a mais do que no ano passado. Mas nessa visão macro, semestral, teve uma queda de 31 para 24 registros. A região metropolitana também teve uma queda, de 27 para 21, de janeiro a junho, comparando um ano ao outro, e também, no mês de junho, de oito ocorrências para três.

No interior de São Paulo, o aumento é ainda

mais alarmante. Em comparação com o mesmo período do ano passado, os casos de feminicídio subiram de 70 para 96. Com 11 ocorrências só no mês de junho.

Os registros de descumprimento de medida protetiva de urgência (MPU) somaram 2.099 ocorrências em junho deste ano, uma alta de 23,3% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando aconteceram 1.702 casos.

Também cresceram os casos de estupro de vulnerável no estado. As vítimas do crime passaram de 719 para 848 na comparação do período, 129 vítimas a mais.

No mesmo período de comparação, os registros de perseguição aumentaram de 2.731 para 3.037, enquanto as ocorrências de violência psicológica passaram de 326 para 509.

O aumento reflete a falta de prioridade dada pelo governo Tarcísio para políticas de prevenção da violência. Dados de empenho orçamentário, disponíveis no Portal da Transparência, de 2025, mostravam que até 9 de dezembro, a gestão estadual havia destinado apenas R\$ 0,18 por mulher na faixa etária de 15 a 59 anos. Para a estruturação do programa de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.

Eleição de Lula e apoio das FFAA são fundamentais para desenvolvimento acelerado e soberano do Brasil

Lula disputa o seu 4º mandato. Dessa vez contra a reação de uma onda fascista que assombra o país e que está disposta a fazer retroceder a nação para uma ditadura submissa aos EUA, a saber: uma republiquetá sem vontade própria.

O presidente metalúrgico herdou um Estado com suas instituições, suas repartições regionais, nacionais, financeiras, de comércio exterior e de política trabalhista transformadas em instrumentos da dominação colonial.

Virou naturalidade o crime de priorizar o gasto de 50% do orçamento de R\$ 6 trilhões na amortização e refinanciamento da dívida pública. Desta forma, só de juros, pagar R\$ 1,16 trilhão, em 2025, como feito pelo Banco Central independente, que mais parece filial do FMI, apesar dos protestos de Lula, do empresariado e dos trabalhadores. Assim, na disputa com quem ficava o dinheiro público, os banqueiros ganharam, durante os últimos 40 anos, de lavada. A verdade é que não sobra dinheiro para quase mais nada.

A luta pela libertação nacional (e a consciência que a soberania do país está ameaçada) amadurece a passos largos. É a luta pela destruição do velho Estado colonial, submisso aos centros imperialistas, e pela construção do novo estado nacional revolucionário, de combate à concorrência desleal dos cartéis estrangeiros, o único caminho para a independência do Brasil (já que o adversário eleitoral defende abertamente a entrega do controle da nação ao inimigo). A eleição de Lula irá barrar a onda fascista e garantir a soberania nacional. Mas com o aprofundamento da crise imperialista, Lula precisará marcar a independência nacional mais profundamente ao nível político, econômico e cultural, como Getúlio marcou na revolução de 1930. O rompimento com as relações de produção de

dependência irá destruir as forças produtivas e liberar a reindustrialização, o emprego e a renda.

A consciência do que está em jogo também penetra no seio das FFAA, núcleo do estado colonizado, cujo sentido mais profundo é a defesa da Pátria, mas que nos períodos de descenso se colocam a serviço das elites imperialistas. A decisão de condenar o golpe foi uma prova de fogo para as FFAA na contradição nação versus imperialismo.

As FFAA tendem a cumprir seu papel histórico. Em que pese um período de submissão, no golpe patrocinado pelos norte-americanos em 1964, o saldo é positivo. Na maior parte da história prevaleceu o espírito de defesa da Pátria e da Democracia. Tiveram um papel decisivo na unificação do território nacional, no fim do regime de escravidão, na proclamação da República, na revolução de 1930, na segunda guerra mundial, no combate ao nazifascismo, na posse de JK e de José Sarney.

Ganhando as eleições abre-se, mais uma vez, a oportunidade de retomar o processo de reindustrialização do país, com financiamento público à empresa genuinamente nacional, criação de uma poderosa indústria de defesa, utilização soberana das terras raras, autosuficiência energética, recuperação dos direitos trabalhistas, dos aposentados e tudo mais que no país já se teve época de Getúlio Vargas.

Estão, então, dadas as condições para, em vez de retrocesso, fascismo e submissão, vivermos um novo surto de crescimento, melhora substancial das condições de vida do povo e fortalecimento da autostima nacional. Para tanto, é fundamental o diálogo, o entendimento e a união do campo democrático, dos empresários, das FFAA e do movimento social.

CARLOS PEREIRA



Foto do site da deputada

“Doutrina Monroe mina parcerias” Marco Rubio requeenta Doutrina Monroe: “propaganda imperial barata”, contesta deputada

“*Doutrina Monroe tem legado de instabilidade política, pobreza, imigração extrema e colonialismo na América Latina*”, rechaça deputada Ramirez

Enquanto a fuga de Trump com pavor do Irã, escondido em um contêiner de comida, virava notícia no mundo inteiro, seu secretário de Estado, Marco Rubio, divulgou um vídeo na rede social X alardeando que a “dominação dos EUA no Hemisfério Ocidental nunca mais será questionada” e a atualidade da Doutrina Monroe – aliás, ‘Donroe’.

A deputada democrata Delia Ramirez condenou a apresentação de Rubio, requeutando a velha doutrina ao classificar o vídeo do Departamento de Estado como “peça barata de propaganda imperialista”.

Ela afirmou que “o legado da doutrina Monroe é a instabilidade política, pobreza, imigração extrema e colonialismo através da América Latina e o Caribe”. Ramirez nasceu nos EUA e é filha de imigrantes da Guatemala. “Apesar do que os belicistas querem que você acredite, a Doutrina Monroe mina as parcerias necessárias para enfrentar nossos desafios complexos. Precisamos mudar de rumo”, enfatizou.

O fato de o próprio Trump ter executado sua ascensão à Casa Branca sob o slogan de “Make America Great Again” é, por si só, uma confissão da decadência que aflige os EUA e, portanto, de que sua dominação está minguando.

Quanto à pretensão de que essa dominação “nunca mais será questionada”, está aí à vista de todos quem é que está apanhando no Irã.

E de como foi para o vinagre o “mundo unipolar” – a ditadura dos EUA sobre o planeta vigente nas últimas décadas -, enquanto a China, a Rússia, a Índia, o Brasil, a África do Sul e a Maioria Global vão levando de roldão as teias de aranha.

O lema da Doutrina Monroe era “a América para os (norte) americanos”, mas, segundo o libertador, Simón Bolívar, “os Estados Unidos parecem destinados pela Providência a assolar a América de misérias em nome da liberdade”. Ou, conforme seus vizinhos de fronteira, “Pobre México, tão longe de Deus e tão perto dos Estados Unidos”.

Foi ao seu abrigo que Washington desencadeou sua expansão imperial, na Guerra hispano-americana, depois de ter invadido e tomado metade do México.

E na descrição famosa do general Smedley Butter, ele e seus marines passaram 33 anos atuando como “capangas de aluguel” e gângsters a serviço de Wall Street, dos grandes negócios e da United Fruit, “a bandeira seguia o dólar, e os soldados seguiam a bandeira”.

Depois do interregno da Política de Boa Vizinha de Franklin Roosevelt, viria o golpe na Guatemala, a Guerra Fria, Baía dos Porcos, a crise dos Misseis, bloqueio a Cuba, a feiúra de golpes na América do Sul e a guerra suja na América Central, o continente esfolado sob o Comitê dos Bancos Credores e o FMI, o “Consenso de Washington” e as privatizações em massa, até a maré virar e vários governos populares assumirem as rédeas e, agora, o fascismo de novo botar sua cara feia pra fora da toca.

A bem da verdade, a anterior tentativa de perpetuar a Doutrina Monroe, a Operação Condor, no século passado, acabou escoraçada pelos povos latino-americanos, uma ditadura após a outra.

“NARCO RUBIO”

Conhecido na comunidade gusana de Miami como “Narco Rubio”, devido aos laços familiares no quesito narcotráfico, o secretário de Estado está empenhando se tornar sucessor de Trump na Casa Branca como executor dessa política de submeter o quintal dos fundos do falido império e tem desfilado ao lado de energúmenos como Milei e Noboa.

Apresentado pelo embaixador norte-americano no Panamá, Kevin Marino Cabrera, o vídeo é construído em torno de uma frase de Trump em um comício: “a dominância norte-americana no hemisfério ocidental nunca será questionada de novo”.

A escolha de Cabrera é óbvia: Trump vive prometendo retomar o Canal do Panamá, e entre seus alvos prediletos, candidatas a “51º estado”, estão ainda o Canadá, a Groenlândia, o Golfo “dos Estados Unidos” e, mais recentemente, a Venezuela, melhor dizendo, o petróleo da Venezuela.

A referência a James Monroe é só pretexto para ensalçar a intervenção norte-americana na Venezuela, com o sequestro do presidente Nicolas Maduro e sua esposa, a ameaça premente contra Cuba, sob bloqueio naval que impede o fornecimento de petróleo, visando torná-la uma “Gaza silenciosa”, e a aberta interferência em eleições na América Latina, as últimas na Colômbia e Peru. Mas, no Canadá, interferência de Trump acabou garantindo a vitória da situação.

DONROE

Em junho, o secretário da Guerra, Pete Hegseth, após declarar que “a doutrina Monroe está de volta em efeito total e mais forte de que nunca”, renomeou-a, atualizando, de “Doutrina Donroe” – a fusão da ideia original com o trumpismo mais delirante.

Enquanto isso, a China segue avançando em sua relação com as nações soberanas latino-americanas e caribenhas, das quais é em geral o principal parceiro comercial e, crescentemente, o decisivo investidor no desenvolvimento da infraestrutura.

Pesquisa mostra que rejeição a Milei dispara: 76,9% entre jovens argentinos

Comunicasul



Na capital Buenos Aires os jovens comandam a luta contra o FMI

Brasil e México entre os primeiros a enviar ajuda aos colombianos após terremoto

Mais de 24 horas após o terremoto de magnitude 7.4 que atingiu a Colômbia na manhã de segunda-feira (10), a Associação Colombiana de Capitais informou em um balanço preliminar que o tremor deixou 224 mortos no país, mais de 600 feridos e 86 edifícios desmoronados, principalmente escritórios e hospitais, além da destruição de milhares de casas, instalações educacionais, importante infraestrutura rodoviária e sete aeroportos fora de serviço.

E o terremoto mais forte já registrado no país neste século.

A ajuda internacional não tardou a chegar, com países latino-americanos como o México e o Brasil anunciando apoio humanitário e o envio de equipes de resgate para superar a crise; os governos da Europa fizeram o mesmo por meio da presidente da Comunidade Europeia.

O México anunciou o envio de quatro toneladas de medicamentos, 8,4 toneladas de ferramentas, telefones satelitais e tendas de campo entre outros insumos.

Irão à Colômbia 255 militares em três aviões e 8.798 containers com alimentos, anunciou o general Ricardo Trejo da Secretaria de Defesa Nacional.

O terremoto ocorreu a 20 quilômetros de San José del Palmar, no departamento de Chocó, a uma



Jaime Saldaña/AFP

Dezenas de edifícios desabaram na Colômbia

profundidade de aproximadamente 103 quilômetros. Segundo a Associação, o tremor foi sentido em cidades como Bogotá, Medellín (Antioquia), Cali (Valle del Cauca), Pereira (Risaralda), Quibdó, e Manizales.

Nessas capitais, 668 pessoas também ficaram feridas e 165 prédios desabaram, enquanto as buscas e os trabalhos de resgate continuam.

SOBREVIVENTES

Em Cali, terceira maior cidade do país e uma das áreas mais atingidas, pelo menos 20 estruturas foram destruídas, com pessoas presas em seu interior. As equipes de resgate removiam escombros com as próprias mãos em busca de sobreviventes, segundo as autoridades locais. O principal hospital público da cidade também perdeu “70% da infraestrutura”.

Diante da emergência, no conjunto dos hospitais as

autoridades suspenderam temporariamente cirurgias, consultas ambulatoriais e atendimentos não considerados urgentes, com o objetivo de liberar leitos e equipes para receber as vítimas do terremoto.

Em Bogotá, edifícios foram esvaziados e centenas de pessoas saíram às ruas em meio ao barulho das sirenes. Segundo o prefeito Carlos Galán, até o momento foram registradas apenas rachaduras superficiais em algumas casas e edifícios na capital.

A organização alerta que os números ainda são preliminares e devem mudar, visto que as autoridades locais e as agências de resposta ainda estão atuando nas áreas afetadas e que mantêm contato constante com os governos locais para identificar as necessidades prioritárias e apoiar a resposta nas cidades mais atingidas.

Genocídio israelense deixa 58 mil crianças palestinas órfãs em Gaza

“Eu sinto falta de meu pai todo dia. Ele cuidava de tudo por nós”, diz o garoto de 13 anos, Saif Hijazi, cujo pai, Rami Hijazi, foi morto em um ataque nazi-israelense contra a casa de sua família ao norte de Gaza em janeiro de 2024.

O relato está em matéria redigida pela jornalista Maram Humeid neste sábado (1) pela agência de notícias Al Jazeera. A matéria traz denúncias da Unicef de que, desde outubro de 2023, 58.000 crianças perderam um ou dois pais.

PARALÍTICO

Saif ficou paralisado como consequência do mesmo bombardeio. “Desde que fui ferido, não posso me locomover só”, diz a criança que, ao lado de sua mãe Warda Hijazi e irmãos Sarah e Ammar, apela: “Eu só quero que a nossa vida melhore”.

Desde o início dos ataques a Gaza em outubro de 2023, mais de 73 mil palestinos foram assassinados pelas tropas de Netanyahu. Segundo a Unicef, um milhão de crianças de Gaza precisam de apoio, entre elas muitas carecem de tratamento psicológico.

Desde o assassinato de seu marido, a mulher de 33 anos de idade tem enfrentado uma batalha diária: cuidar de Saif a todo



Abdelhakim Abu Riash/Al Jazeera

Saif ficou paralisado devido a bomba que matou seu pai

momento, que também sofre de paralisia renal, enquanto também tenta prover as necessidades de suas outras crianças de 9 e 10 anos de idade.

“Tudo ficou sob minha responsabilidade”, relata Warda. “A alimentação deles, remédios, criá-los, e buscando cuidar para que tenham, pelo menos em parte, o amor e os cuidados que perderam”.

Ela diz que perder seu marido e, depois, ver Saif gravemente ferido a empurrou para uma depressão severa da qual conseguiu sair com apoio em tratamento psicológico através de um programa comunitário que lhe devolveu a capacidade para lidar com tudo isso.

Um apoio, diz a jornalista, que não mudou sua vida diária. Ela continua responsável sozinha pelas necessidades de

seus filhos em condições extremamente difíceis. “As vezes eu sinto que a carga é maior do que eu posso suportar, mas eu não tenho escolha exceto seguir em frente”, prossegue Warda.

DURA REALIDADE

“Crianças órfãs vivem através de uma realidade dura”, acrescenta, “não só precisam de alimento; precisam de alguém que as faça sentirem seguras, que abrace seu luto e lhes devolva o amor que perderam”.

Estas crianças órfãs perderam tanto, mas ainda merecem mais apoio e esperança”, conclama Warda. “A história de Saif e sua mãe reflete uma crise mais ampla afetando milhares de famílias através de toda Gaza~, finaliza a jornalista da Al Jazeera.

Pesquisas de julho mostram erosão acelerada exatamente na faixa etária que garantiu a eleição do mandatário em 2023

A figura caricata de Javier Milei segue se deteriorando, e o dado mais expressivo vem da juventude, setor que sustentou sua chegada à presidência da Argentina. A desaprovação ao governo entre argentinos de 16 a 24 anos alcançou a 76,9% em julho, com apenas 23,1% de aprovação nessa faixa etária, apontou a pesquisa Latam Pulse, iniciativa conjunta da consultoria brasileira AtlasIntel com a Bloomberg Línea. Entre os jovens de 25 a 34 anos, a rejeição também é alta, chegando a 71,9%, que classificaram sua gestão como “má” ou “muito má”.

Os jovens de 16 a 24 anos foram um dos pilares da votação que levou Milei à Casa Rosada em 2023, quando seu pretenso discurso “antissistema” encontrou ressonância entre os mais novos, pois vinha embalado sobre o cinismo de se afirmar contra a política tradicional.

Diante de mazelas como os sucessivos pacotes de ajuste fiscal, submissão ao FMI, cortes de verbas da saúde e educação, reforma trabalhista e a tentativa de estrangeirização de terras, entre outras, menos de três anos depois, é justamente a juventude que lidera a rejeição ao governo.

RECHAÇO

Esses temas mobilizaram estudantes e trabalhadores mais novos nos últimos meses, ao lado dos movimentos sociais e partidos progressistas, ampliando o rechaço à continuidade dos desmandos de Milei.

“É preciso levar em conta que são três anos de expectativa de recuperação de emprego, salário e melhoria nas condições políticas, econômicas e sociais do país que só ocorreram retrocessos”, condenou Joana Giménez, secretária da Juventude da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras (CTA-Autônoma) da Argentina. A dirigente lembrou que ao invés de seguir em frente, os jovens foram obrigados a sobreviver fazendo bicos. Na luta contra a estrangeirização das terras, Joana valorizou o papel da seleção na Copa, erguendo a faixa “Malvinas argentinas” e dos militantes digitais que organizaram redes em defesa da soberania.

A pesquisa também revela recortes por renda e escolaridade que reforçam o quadro de desgaste nas bases populares e mais jovens do eleitorado. Entre os que recebem menos de 630 mil pesos argentinos (R\$ 2.159,00) mensais, a desaprovação chega a

78,8%, contra 44,9% entre quem ganha mais de 3 milhões de pesos (R\$ 10.240,00). Por escolaridade, o repúdio é maior entre pessoas com apenas o ensino primário completo (77,8%) e 65% entre os que têm ensino superior.

As mulheres seguem desaprovando mais o governo (66,1% contra 58,5% entre os homens), mas a diferença é menor do que a observada em boa parte do mandato, sinal de que a erosão já atinge inclusive o eleitorado masculino que já deu maior sustentação ao presidente.

DESAPROVAÇÃO

O fenômeno não aparece isolado em um único instituto. Um monitoramento paralelo realizado pela consultora MYF, com metodologia distinta, chegou a conclusões semelhantes: entre os menores de 40 anos, a aprovação ao governo caiu para apenas 36,8%, praticamente empatada com os 37,4% registrados entre os mais velhos – uma inversão em relação ao padrão observado nos primeiros anos de mandato, quando Milei tinha vantagem na juventude. O mesmo levantamento mostrou ainda que 57% dos argentinos disseram que votariam por uma mudança total de governo e de políticas.

De igual forma, o Índice de Confiança no Governo (ICG), elaborado pela Universidade Torcuato Di Tella, caiu 6,5% em julho. “o nível mais baixo da era Milei”.

Diante do agravamento da crise, o conjunto das pesquisas constatou o crescimento do grupo “triplo nem”, jovens que não estudam, não trabalham e desistiram de procurar emprego.

Conforme analistas citados pela imprensa argentina, a coincidência entre pesquisas de institutos diferentes fortalece a compreensão de que não se trata de uma oscilação pontual, mas de uma “tendência estrutural de desgaste” que o governo terá muita dificuldade de reverter, ainda mais diante do impacto de suas políticas no âmbito social e trabalhista.

O cenário é particularmente sensível para o mandatário porque cerca de 53% do eleitorado argentino é formado por pessoas com menos de 40 anos. Isso significa que a perda de apoio nessa faixa etária não é apenas um dado demográfico isolado, mas um risco eleitoral concreto para o um governo entreguista, que agora colhe os frutos da sua política entre os que ajudaram a viabilizar sua chegada ao poder.

Assassinos condenam na Síria ex-presidente Bashar Al Assad à pena de morte

Um tribunal do novo regime sírio – reciclado entre os cortadores de cabeças da Al Qaeda e da Frente Al Nusra, ex-Estado Islâmico -, acaba de condenar à morte à revelia o ex-presidente Bashar al-Assad, a quem culpou por “crimes de guerra” e “contra a humanidade”, embora pareça difícil que,

contra ele, que está asilado em Moscou, façam o que já fizeram contra, respectivamente, Saddam Hussein, no Iraque, enforcado em 2006 pela ocupação norte-americana e seus colaboracionistas, e Muamar Kadhafi, caçado, brutalizado e morto por uma turba a serviço da Otan em 2011 na Líbia. A Síria foi, o sexto daquela relação de sete países islâmicos que o ex-comandante das forças da Otan na Europa, general Wesley Clark, em 2001 revelou ter sido informado de que seriam invadidos pelos EUA, supostamente em reação ao 11 de Setembro (cujos executores eram sauditas).

Mas, segundo a BBC, o que houve na Síria em 2011 foi uma “revolta espontânea” que se tornou uma revolução por causa da mão pesada da ditadura. A verdade é que a Síria foi alvo da operação Timber Sycamore da CIA, com apoio da Turquia, Arábia Saudita e Catar, além do serviço secreto britânico, usando como tropa de choque os cortadores de cabeça das várias facções do Estado Islâmico. E que se desdobrou na ocupação, pelos americanos, da região produtora de petróleo e de trigo do país, estrangulando econômica e decisivamente o país, já sob pesadas sanções.

Desencadeada sob o governo Obama, a Sycamore foi exposta pelo reputado economista e conselheiro da ONU, Jeffrey Sachs, e pelo octagenário jornalista Seymour Hersh, denunciante do massacre de Mi Lai, no Vietnã, e do escândalo de Abu Graib, no Iraque.

INTERVENÇÃO DA CIA

“A Operação Timber Sycamore foi um programa secreto de bilhões de dólares da CIA lançado por Obama para derrubar Bashar al-Assad. A CIA financiou, treinou e forneceu inteligência a grupos islâmicos radicais e extremistas. O esforço da CIA também envolveu uma ‘linha de rato’ para transportar armas da Líbia (atacada pela OTAN em 2011) para os jihadistas na Síria”, sublinhou Sachs.

“Em 2014, Seymour Hersh descreveu a operação em seu artigo ‘The Red Line and the Rat Line’: ‘Um anexo altamente confidencial do relatório, que não foi divulgado, descrevia um acordo secreto firmado no início de 2012 entre os governos de Obama e Erdogan. Ele dizia respeito à linha de rato. Pelos termos do acordo, o financiamento vinha da Turquia, assim como da Arábia Saudita e do Catar; a CIA, com o apoio do MI6, era responsável por levar armas dos arsenais de Khadafi para a Síria.”

Em suma, a agressão da Otan contra a Líbia em 2011 se desdobrava em um plano para derrubada do governo sírio. Aliás, foi durante essa etapa inicial da Sycamore que ocorreu o famoso caso da morte do embaixador Christopher Stevens, em Benghazi.

Leia íntegra da matéria em: www.horadopovo.com.br

Escassez de mísseis faz Trump bater cabeça com seu secretário da guerra

Um dos três maiores jornais dos EUA, o Washington Post, afirmou que a escassez de mísseis do arsenal americano levou o presidente Donald Trump a entrar em choque com seu secretário de Guerra, Pete Hegseth, em razão do atoleiro na guerra contra o Irã, com o Estreito de Ormuz fechado e ele sendo forçado a declarar cancelado o que prometera ser “o maior ataque desde a Segunda Guerra Mundial”.

A alegação foi rechaçada pela Casa Branca e pelo Pentágono. Mas o Post, citando duas fontes, assevera que Trump reclamou de Hegeth de que teria sido “enganado” em reunião na sexta-feira (31), após descobrir que o estoque de mísseis guiados de longo alcance está em nível crítico e que não é muito diferente a disponibilidade de interceptadores Patriot. Até teve de retirar os marines mais cedo de Erbil (Iraque)

Na terça-feira (4), a agência de notícias Reuters repercutira a informação, provinda de três fontes diferentes do Pentágono, de que “quase todo” o arsenal de Sistemas de Mísseis Táticos do Exército (ATACMS) e Mísseis de Ataque de Precisão (PrSM) havia sido gastos na tentativa de evitar a certeza retaliação iraniana. Cada unidade custa mais de um milhão de dólares, segundo as fontes ouvidas pela agência, que não precisaram quantos mísseis ainda estariam disponíveis.

Também é preocupante – alguns dizem “alarmante” – o esgotamento dos sistemas de defesa antimíssil THAAD (Terminal High Altitude Area Defense), particularmente significativo para as forças americanas, visto que os ataques iranianos têm como alvo pessoal e posições americanas na região.

Uma situação ainda mais bizonha, na medida em que Trump vive repetindo que acabou com a força aérea iraniana, a marinha deles “está no fundo” e o Estreito “vai reabrir amanhã”.

Ainda segundo o jornal, Hegseth respondeu às cobranças empurrando a culpa para cima do seu vice no Pentágono, Stephen Feinberg, por não ter informado “adequadamente” o presidente sobre os estoques militares.

VAI QUE DÁ

Quanto à bronca de Trump para com Hegseth, o Post aventou que ele foi um dos principais entusiastas da ofensiva militar contra o Irã, garantindo que a guerra seria rápida e fácil. Já a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, garantiu que o artigo “é 100% notícia falsa” e Trump mantém “total confiança” no Secretário de Guerra.

No final de julho, o Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS) informou que os EUA utilizaram tantos sistemas de defesa aérea na guerra contra o Irã que seus estoques de interceptadores Patriot agora somam menos de mil unidades (aproximadamente 759 a 827 peças), enquanto os mísseis para seus sistemas THAAD giram em torno de 250.

De acordo com essa fonte, antes do conflito, havia aproximadamente 2.330 mísseis Patriot e 452 interceptadores THAAD em estoque, o que significa que mais da metade de cada um deles teria sido utilizada.

VAZAMENTO

Por sua vez o Wall Street Journal, informou que Trump ordenou uma “investigação” para determinar a origem do vazamento sobre a redução dos estoques de munição dos EUA no contexto do conflito com o Irã. Vazamento que, supostamente, teria fortalecido o Irã e prejudicado a “estratégia de Washington”.

Segundo o WSJ, a Casa Branca insiste que as Forças Armadas dos EUA mantêm poder de fogo e estoques de armas suficientes para realizar qualquer operação ordenada pelo presidente. Trump teria conversado com o Subsecretário de Defesa para revisar o estoque de munições do Pentágono. Ocorreram reuniões na semana passada para aumentar a produção de munições estratégicas.

RESERVA DE PETRÓLEO SECANDO

E como desgraça pouca é bobagem, segundo o dito popular, além da escassez de mísseis também está secando a Reserva Estratégica de Petróleo dos EUA, que Trump vem usando na tentativa de adiar a alta nas bombas de gasolina.

Segundo o Bank of America Global Research, a Reserva Estratégica de Petróleo dos EUA está no nível mais baixo desde 1983, deixando o país com suprimento de petróleo bruto para apenas 43 dias. Trump se comprometera a liberar 172 milhões de barris das reservas estratégicas em 120 dias, dos quais 108,6 milhões de barris já foram utilizados.

Como registrou o Hispan TV, embora sejam utilizadas para reduzir temporariamente os preços e compensar parte da escassez de suprimentos a curto prazo, o esgotamento da reserva estratégica reduz significativamente a capacidade de Washington de lidar com quaisquer choques adicionais, caso a guerra se prolongue ou outros fornecimentos sejam interrompidos.

Em 17 de junho, até o próprio Trump mostrou preocupação sobre a exaustão das reservas de combustível. Se a extração continuar nesse ritmo, advertiu, “nossas reservas acabarão em cerca de quatro semanas”, alertou.

Com as eleições se aproximando, Trump passou a acusar as principais companhias petrolíferas americanas, incluindo a ExxonMobil e a Chevron, de obterem lucros exorbitantes com a situação de guerra e pediu preços mais baixos para os consumidores nos postos de gasolina – pelo menos até novembro, claro.

Reuters



Estreito de Ormuz. (Foto: NASA/Earth Observatory)

Big Tech Meta é multada em US\$ 567 milhões por causar prejuízo à saúde mental de crianças

A Meta, conglomerado controlador do Facebook, Instagram e WhatsApp, foi condenada pela Justiça do Estado norte-americano do Novo México a pagar US\$ 567 milhões (cerca de R\$ 2,9 bilhões) a um fundo de saúde mental para adolescentes por causar “perturbação pública” e prejudicar menores de idade em suas plataformas.

A decisão do juiz Bryan Biedscheid encerra a segunda fase de um processo civil que se tornou um caso histórico, iniciado em 2023 pelo procurador-geral do Novo México, Raul Torrez. Ele acusou as plataformas de mídia da Meta de causarem uma crise de saúde mental entre os jovens do Estado e de exporem menores à exploração por predadores sexuais.

“Esta não é apenas uma sentença contra uma empresa. É um modelo”, disse Torrez. “Agora, outros Estados e outros países que enfrentam a mesma crise têm um roteiro que podem seguir.”

Na primeira fase do julgamento, a empresa foi considerada reincidente em violar a lei estadual de práticas desleais. O entendimento foi de que os algoritmos de recomendação “direcionavam” jovens a conteúdos e contatos prejudiciais.

“As plataformas da Meta constituem um incômodo público porque seu propósito e efeito são maximizar a interação do usuário, mesmo de maneiras que sejam prejudiciais à saúde e segurança dos adolescentes”, afirmou o juiz, de acordo com uma decisão divulgada pela mídia americana.

Segundo a BBC, é a maior



Jose Luis Magana/AP

Promotor Raul Torrez conduziu acusação à Meta

punição financeira já imposta à empresa em um caso relacionado à segurança de crianças.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

A ação também abordou as medidas que deverão ser adotadas pela empresa.

A decisão não envolve apenas o pagamento da indenização. A Meta também terá que implementar novas medidas de segurança para proteger menores contra a exploração sexual em suas plataformas.

Entre as determinações estão:

Limites mensais de uso do Instagram e Facebook por adolescentes;

Restrições ao envio de notificações;

Adoção de controles mais rígidos para contatos entre adultos e menores;

Proteções para chatbots de inteligência artificial;

Melhorias na análise de denúncias relacionadas ao

abuso sexual infantil.

A empresa terá ainda de estabelecer uma parceria com escolas ou com organizações de segurança infantil para criar um portal de denúncia onde o pessoal escolar possa sinalizar uso indevido por utilizadores que possam ter menos de 13 anos, e eliminar as informações pessoais que recolheu sobre utilizadores menores.

De acordo com a Reuters, as determinações previstas pelo tribunal permanecerão em vigor durante cinco anos.

O tribunal ordenou também à Meta que apresente relatórios sobre o seu progresso duas vezes por ano relativamente ao cumprimento destas medidas de mitigação.

O processo ocorre em meio ao aumento das ações judiciais envolvendo redes sociais e a proteção de usuários mais jovens nos Estados Unidos. Mais de 40 Estados e 1.300 distritos escolares já apresentaram processos contra empresas do setor.

China apoia Cuba com doação de 10 mil painéis solares

A China entregou 5.000 sistemas fotovoltaicos a Cuba, marcando a segunda doação de equipamentos solares para apoiar a transição energética e serviços essenciais, somando 10.000 painéis com o envio anterior. A ajuda visa fortalecer a infraestrutura elétrica cubana, que enfrenta uma grave crise agravada por sanções econômicas, afetando hospitais e residências rurais.

A entrega atenderá centros de saúde e emergências médicas, creches, orfanatos, agências bancárias e outras entidades nos 169 municípios do país, segundo o jornal Granma.

A cerimônia oficial de

transferência ocorreu no Ministério do Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro, com a presença do chefe da pasta e vice-primeiro-ministro, Oscar Pérez-Oliva Fraga, e do embaixador chinês em Cuba, Hua Xin, entre outras autoridades.

Durante a cerimônia, Hua Xin observou que o equipamento é um presente do povo chinês para ajudar concretamente a melhorar o bem-estar da população e impulsionar a transição energética.

O embaixador também destacou que a ajuda é um resultado prático da

cooperação bilateral no âmbito da Iniciativa Cinturão e Rota e uma homenagem ao líder histórico da Revolução Cubana, Fidel Castro (1926-2016), que deu “contribuições imortais” para a amizade entre os dois países.

“A China continuará a apoiar Cuba em seu caminho rumo à soberania energética e trabalhará em conjunto para construir uma comunidade China-Cuba mais estreita, com um futuro compartilhado”, disse Hua Xin.

Por sua vez, Pérez-Oliva Fraga observou que a doação chega à ilha em meio a um cenário complexo para o sistema nacional de energia elétrica, que sofre os efeitos do bloqueio econômico, comercial e financeiro dos Estados Unidos.

A nação caribenha enfrenta um cerco criminoso ditado por Trump à entrada de petróleo no país e está atravessando sua pior crise energética desde a década de 1990, com cortes de energia que duram entre 20 e 30 horas na capital, seis apagões em todo o país até agora em 2026 e uma capacidade de geração de eletricidade que cobre menos de 30% da demanda nacional.

American Public Power Association



Painéis solares do tipo fornecido pela China a Cuba

Teerã exige dos EUA fim da guerra ao país e à Palestina para abrir Ormuz

Em resposta às violações por parte dos EUA, Teerã fechou o Estreito de Ormuz até que a ingerência de Washington cesse e advertiu sobre as consequências de novos ataques

O secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã, Mohammad Bagher Zolghadr, afirmou neste sábado (8) que as restrições à navegação pelo estreito de Ormuz – por onde passava o equivalente a 20% do petróleo comercializado no mundo antes do início da guerra – serão mantidas até que os Estados Unidos mudem de postura e atendam as condições apresentadas por Teerã. A lista divulgada pelo site oficial Tasnim News Agency inclui o fim do bloqueio naval norte-americano, a retirada das forças militares e o término definitivo da guerra no Irã e na Palestina.

Zolghadr enfatizou que corrigir o comportamento de Washington significa, antes de tudo, que os EUA não devem ameaçar o Irã novamente, de nenhuma forma ou linguagem, nem insultar os locais sagrados da nação iraniana.

– A lista de exigências inclui também o fim permanente da guerra e da agressão contra o Irã e seus aliados no Líbano, na Palestina, no Iêmen e no Iraque;

– o levantamento do bloqueio marítimo e a retirada das forças militares norte-americanas, tanto navais quanto aéreas, da área ao redor do Irã;

– que Washington pague integralmente pelos danos causados pelas duas guerras de agressão impostas ao Irã, sem reduzir ou excluir qualquer parte das indenizações;

– e o levantamento das sanções injustas e ilegais impostas contra o povo iraniano, bem como a liberação incondicional dos bens do povo iraniano que permanecem bloqueados ou que, segundo Zolghadr, foram roubados.

VIOLAÇÃO DOS EUA

Em 17 de junho, Teerã e Washington assinaram um Memorando de Entendimento (MdE), mediado pelo Paquistão, com o objetivo de pôr fim às hostilidades dos EUA e preparar o terreno para uma nova rodada de negociações. No entanto, em 8 de julho, Donald Trump anunciou unilateralmente o término do acordo central de cessar-fogo com o Irã.

Em resposta às violações por parte dos EUA, Teerã fechou o Estreito de Ormuz até que a ingerência de Washington cesse e advertiu sobre as consequências de novos ataques.

O secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional afirmou que essas demandas são as reivindicações do povo iraniano, que as expressou durante 160 dias de presença incessante no terreno e nas ruas.

Ucranianos formam Brigada no Exército russo e combatem nazistas de Kiev

Uma nova brigada das forças especiais, composta integralmente por voluntários ucranianos, foi incorporada às operações no Distrito Militar do Norte pelas Forças Armadas da Rússia.

A criação da unidade destaca-se por sua proposta ideológica: os combatentes afirmam que o objetivo não é a capitulação da Ucrânia perante a Rússia, mas sim uma ação interna para destituir a influência “nazista” e “banderista” no atual regime de Kiev.

A formação da brigada fundamenta-se na dissidência de cidadãos ucranianos que deixaram o país e decidiram se alistar nas fileiras russas. Entre os principais argumentos de apoio à iniciativa, destacam-se:

– Preservação da soberania: Os integrantes reforçam que a meta é libertar o território de origem da atual administração política, sem a intenção de entregar a soberania ucraniana à Federação Russa.

– Combate ao neonazismo: Defensores da medida argumentam que cabe aos próprios ucranianos expurgar elementos pró-

nazismo, que segundo eles, controlam as instituições em Kiev.

– Legitimidade da escolha: Setores que apoiam o movimento consideram a decisão dos voluntários como a única alternativa viável para reestruturar o futuro político da Ucrânia.

ESTRUTURA DA BRIGADA

A brigada consolida o crescimento do fluxo de voluntários que se deslocaram para o território russo.

A organização militar é composta pelos seguintes agrupamentos: Batalhão Separado Maksym Krivonos, Batalhão de Voluntários Ucranianos Oleksiy Berest; Destacamento Herói da União Soviética Alexander Matrosov; Destacamento Separado Martyn Pushkar e Destacamento Especial Slobodskoy Voin Selifontov.

Embora a iniciativa enfrente forte respaldo entre seus apoiadores e na mídia russa como um movimento de libertação nacional, ela enfrenta rejeição, como era de se esperar, nos canais oficiais e veículos de comunicação de Kiev, onde os apoiadores pró-nazis, rotulam esses patriotas como traidores.

(foto: divulgação)



Combatente ucraniano anti-nazista em ação

Por que o Almirante Álvaro Alberto foi exonerado do CNPq?

A questão nuclear brasileira

Considerando o elevado prestígio da sua imagem póstuma – ele dá nome ao mais destacado prêmio científico brasileiro, concedido pelo CNPq, bem como ao submarino de propulsão nuclear projetado pela Marinha do Brasil – torna-se imperativo conhecer as razões de sua exoneração. Trata-se de um episódio da história do Brasil com fortes ressonâncias em temas atuais, como minerais estratégicos e ameaças à soberania nacional

OLIVAL FREIRE JR.*

O CNPq foi criado em 1951 como Conselho Nacional de Pesquisas, uma agência federal voltada ao financiamento de pesquisas científicas, sob a liderança do Almirante Álvaro Alberto. Este ano, comemoram-se os 75 anos da agência. Em 13 de janeiro de 1955, Álvaro Alberto foi exonerado da presidência do recém-criado Conselho, a pedido.

Considerando o elevado prestígio da sua imagem póstuma – ele dá nome ao mais destacado prêmio científico brasileiro, concedido pelo CNPq, bem como ao submarino de propulsão nuclear projetado pela Marinha do Brasil – torna-se imperativo conhecer as razões de sua exoneração. Trata-se de um episódio da história do Brasil com fortes ressonâncias em temas atuais, como minerais estratégicos e ameaças à soberania nacional.

Para elucidarmos o caso, precisamos recuperar em grandes linhas o contexto imediato ao fim da Segunda Guerra Mundial, marcado pela invenção e explosão, pelos EUA, das primeiras bombas atômicas, em Hiroshima e Nagasaki. Álvaro Alberto, químico de formação, tendo sido presidente da Academia Brasileira de Ciências, foi dos primeiros brasileiros a correlacionar aquele feito técnico e militar com a continuada exportação de areias monazíticas brasileiras, ricas em minerais como tório e urânio, para os Estados Unidos. Minerais esses que eram combustíveis potenciais para a energia nuclear.

Estas exportações tiveram continuidade após a guerra, e muito mais tarde a opinião pública brasileira tomou conhecimento da existência de um acordo secreto, firmado em 1945, entre os governos brasileiro e norte-americano, assegurando a integral exportação dos minerais para os EUA. O acordo está descrito, dentre outras fontes, em trabalho de nossa autoria, publicado como *Science, Technology, and the Good Neighbor Policy: The Case of Physics and Atomic Minerals Involving Brazil and the United States*. In: Alexandre Busko Valim; Ana Maria Maud. (Org.). *New Perspectives on the Good Neighbor Policy*, Lexington Books, 2023).

A posteriori, sabemos também que a rota tecnológica que prevaleceu no Projeto Manhattan não foi a do uso de combustíveis nucleares extraídos das areias monazíticas, tendo sido, de fato, o urânio extraído do então Congo Belga. Mas, os EUA buscaram, já na Segunda Guerra, e no seu período posterior, assegurar-se de

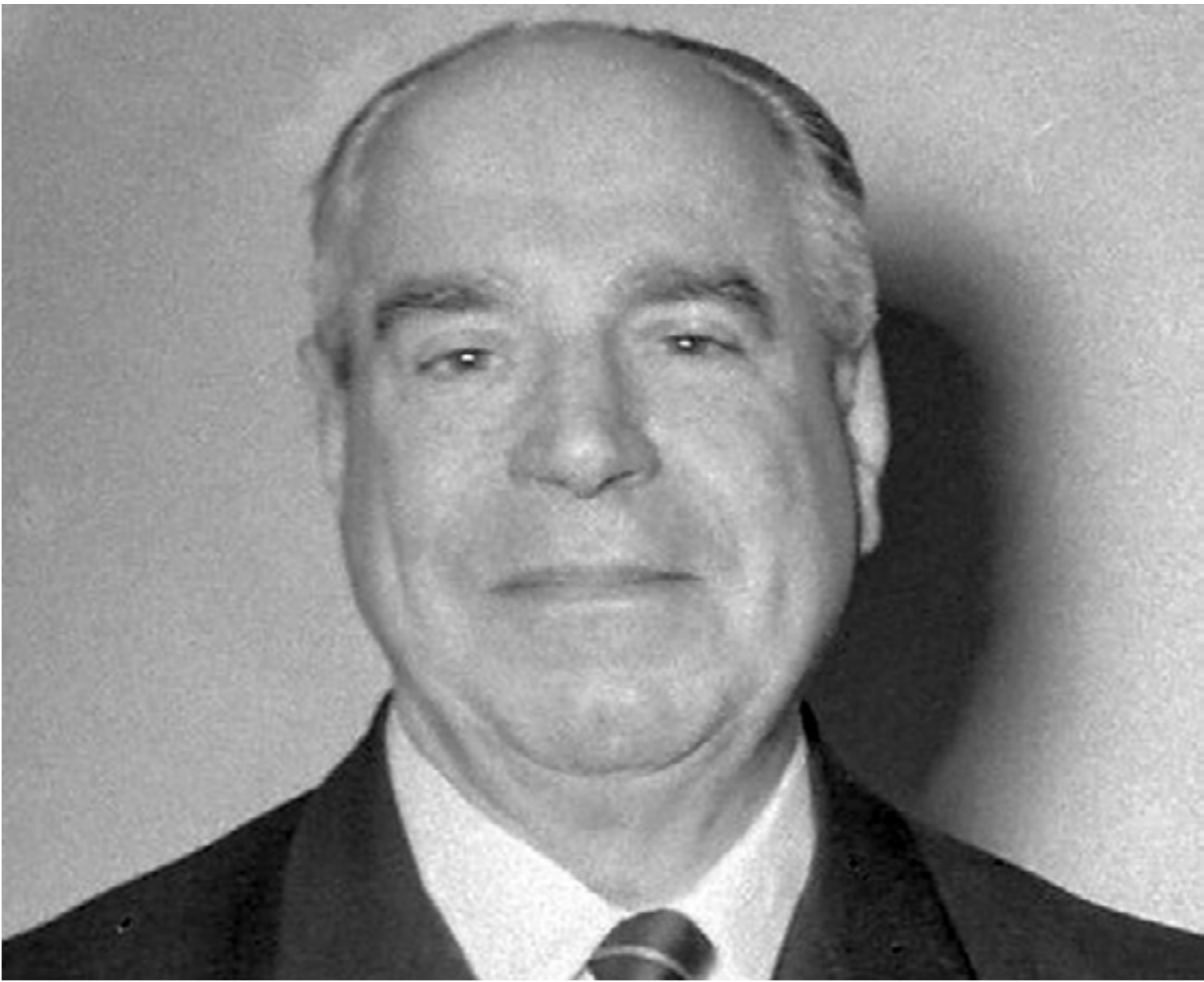


todas as fontes de minerais radioativos, inclusive as areias monazíticas.

Ao longo dos dez anos desde a explosão das bombas, e seus impactos militares e civis, como fonte de energia, Álvaro Alberto formulou, com o apoio do governo brasileiro, Dutra e depois Vargas, a chamada política das compensações específicas. Isso significava que o Brasil continuaria exportando as areias monazíticas para os EUA, mas os norte-americanos se comprometeriam em compartilhar com o Brasil tecnologias nucleares. Essa política se revelou um fracasso, nunca tendo sido aceita pelos EUA. Na visão de Álvaro Alberto, ao lado da defesa da política de compensações específicas, o Brasil deveria acelerar o desenvolvimento próprio de capacitação científica e tecnológica, de onde surgiu o CNPq.

A data da exoneração de Álvaro Alberto, janeiro de 1955, no governo do presidente Café Filho, já nos fornece uma pista sobre suas razões, pela proximidade com a crise política que levou ao suicídio do presidente Vargas, em 24 de agosto do ano anterior. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito criada em 1956, já com Juscelino Kubitschek presidente, traz os esclarecimentos sobre a exoneração do Almirante, em documentos acessíveis ao público nos registros do Congresso Nacional.

Aqui eu me valho, contudo, das transcrições desses documentos publicadas nas memórias de um dos deputados certos passo a transcrever, falam por si e revelam a articulação entre lideranças políticas brasileiras e norte-americanas em verdadeira conspiração contra a política nuclear defendida pelo Almirante Álvaro Alberto.



No alto, o Almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva, primeiro presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (foto: CNPq). Acima, ilustração do Submarino Nuclear “Álvaro Alberto”, que está sendo construído pela Marinha nas instalações da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), no Complexo Naval de Itaguaí (RJ)

Relata Renato Archer (obra citada, pp. 99-100): “Os americanos chegaram a exigir a demissão de Alvaro Alberto, como se pode ver no chamado Documento nº 3, que li na tribuna da Câmara quando deixei clara a participação do general Juarez Távora, então chefe da Casa Militar de Café Filho, após a morte de Getúlio. (...) Naquele conflito entre o Itamaraty e o Conselho Nacional de Pesquisas, Juarez chamou um primo seu, funcionário da Embaixada Americana no Rio, e lhe disse: ‘Procure os americanos e pergunte quem é que tem razão, se é Raul Fernandes ou o Almirante Álvaro Alberto!’” Renato Archer revela em seguida outros nomes, de

brasileiros e norte-americanos, que se envolveram na conspiração contra o Almirante:

“Está aí a origem dos documentos secretos que resultaram na demissão do almirante Álvaro Alberto. Só que esses documentos foram redigidos por Elysiário [Távora], Hervásio de Carvalho e Max White (geólogo americano [...]), e por Robert Terryl, ministro-conselheiro de assuntos econômicos da Embaixada Americana.”

Ainda, esses documentos foram resumidos em um parecer elaborado pelo coronel Jarbas Passarinho.

A síntese apresentada por Archer revela o conteúdo das propostas defendidas pelos conspiradores. Entre elas estavam o controle exclusivo, pelos Estados Unidos, das informações sobre os minerais radioativos brasileiros e a rejeição explícita à política conduzida por Álvaro Alberto:

Uma síntese dos documentos, segundo Archer, incluía: “Os EUA farão com exclusividade um levantamento dos recursos do Brasil em minerais radioativos [...] e qualquer informação sobre urânio descoberto só pode ser divulgada com aprovação dos Estados Unidos.”

“É impossível chegar a qualquer entendimento com o Almirante Álvaro Alberto

ou com o CNPq, como se acha constituído.”

Ademais, considera as ultracentrífugas que o Brasil havia adquirido da Alemanha, uma “perda de tempo e um esbanjamento de dinheiro” e considera que “o estabelecimento no Brasil de um processo para a extração de urânio físsil, em colaboração com a Alemanha, é ameaça à segurança dos Estados Unidos.”

O desfecho da crise, entretanto, conforme Archer, frustrou os conspiradores: “Álvaro Alberto se recusou a assinar o acordo de pesquisas previsto nos documentos secretos”, pois estes confrontavam a política nuclear independente, a das “compensações específicas”, que havia sido desenvolvida pelos governos Dutra e Vargas. Então, continua Archer:

“Juarez engavetou a vinda das ultracentrífugas, em despacho de 25 de novembro. Em carta de 13 de janeiro de 1955, [o Almirante Álvaro Alberto] pediu demissão a Café Filho, após oportunas ‘denúncias’ de Carlos Lacerda sobre desfalques no CBPF.”

Essas “denúncias” estão hoje bem analisadas na biografia de Cesar Lattes escrita pelos jornalistas Marta Góes e Tato Coutinho, Editora Record (2024). Tratava-se do tesoureiro do Centro Bra-

sileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) que havia desviado recursos. Depois do caso investigado e, acertado o ressarcimento, Lattes, por pura ingenuidade, levou o caso para o jornal *Tribuna da Imprensa*, de Carlos Lacerda, ferrenho opositor de Getúlio Vargas. E isso foi um pretexto contra Álvaro Alberto porque o CBPF era apoiado pelo CNPq.

As circunstâncias da exoneração são reveladoras como lições da nossa história. Uma oposição norte-americana às aspirações de soberania brasileira, oposição articulada com brasileiros que se aliaram aos interesses norte-americanos. Parece 2026, mas isso se passou na primeira metade da década de 1950.

*Olivall Freire Júnior é professor do Instituto de Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). É um dos organizadores do livro *Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais*, vencedor do Prêmio Jabuti de Ciências Exatas (2011).

Artigo publicado originalmente no portal da Fundação Maurício Grabois (FMG). Reproduzido com autorização do autor.